ANO 36.º — DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.017

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Neste sensacional concurso—«A bela e o monstro»—que anualmente se efectua em Paris, a favor do auxílio aos estudantes pobres, nem sempre os «monstros» são realmente monstros, mas as «belas», bem maquilhadas e melhor penteadas, são belas de verdade. Acrescentam elas os seus encantos naturais e artificiais pelo contraste com os seus amigos bichos, ferozes ou inofensivos, desde as feras domesticadas aos cães, fortes e meigos, aos animalunculos excêntricos. Vemos aqui as vencedoras da categoria dos «leves» miss Gelo 1956 (á esquerda) e a actriz Cécile Eddy, ambas acarinhando ao colo a sua gentil chinchila

ACTOS COMEMORATIVOS DO 28 DE MAIO

O ministro do Interior inaugurou

o hospital sub-regional de Mirandela

onde analisou amplamente o problema hospitalar

(Do nosso enviado especial)

MIRANDELA, 20. *(Pelo telefone).* — Pode dizer-se que todo o concelho de Mirandela, com as suas trinta e oito freguesias, se reuniu hoje aqui para assistir ás festas da inauguração do novo hospital sub-regional e de outros melhoramentos que valorização este concelho, bem como para prestar homenagem ao ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, que se deslocou a Mirandela para presidir ás inaugurações incluidas no programa comemorativo do 30.º aniversário do 28 de Maio.

Pouco antes das 14 horas, procedente de Abreiro, sua terra natal, chegou de automóvel o sr. ministro do Interior, o qual, na estrada, junto ao Campo de Aviação Comandante Brito Pais, foi aguardado pelos srs. dr. Armando Valfredo Pires, governador civil de Bragança; capitão Uclidio Alves Esteves e eng.º Eloi Costa Laje, presidente e vice-presidente do municipio; drs. João Sá Alves e Alberto Feliz de Carvalho, respectivamente, presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N.; coronel Salvador Teixeira, comandante distrital da L. P.; capitão Mário Lopes, comandante da P. S. P. de Bragança; eng.º Martins Fernandes, da Comissão das Construções Hospitalares; dr. Magalhães Cardoso, inspector-chefe da Assistência Publica; dr. Norberto Xavier, em representação do director-geral dos Serviços Pecuários, representações dos organismos corporativos, colectividades desportivas, recreativas, etc. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo, no qual tomaram parte mais de cem automóveis, em direcção á vila, com passagem pela ponte vistosamente ornamentada com arcos e bandeiras e em cuja extremidade se organizou outro cortejo, agora a pé, em direcção aos Paços do Concelho e no qual também, se incorporaram as bandas de musica de Mirandela e de Abreiro. A' entrada do edificio da Camara, foi prestada guarda de honra por uma companhia da G. N. R., á qual o ministro passou revista. Depois, deu entrada na Camara onde já se encontravam as autoridades referidas e, em lugar especial, o sr. bispo de Bragança e Miranda, D. Abilio Vaz das Neves.

Efectuou-se uma sessão de boas vindas, em que o presidente da Camara começou por apresentar a todos as suas saudações, sublinhando a importancia deste dia, que marcava «um passo gigantesco no progresso local». Dirigindo-se ao ministro do Interior, agradeceu ao Governo os beneficios recebidos. Continuando, fez considerações sobre a necessidade de se elevar o nivel de vida do povo da região para que termine o desalentador índice da emigração. Pediu o prossegui mento de obras que signifiquem a

(Continua na 3.ª página)

Porto e Torriense apurados

para a final da «Taça de Portugal»

Jogo na Tapadinha, que regista grande assistência. Os grupos:

BELENENSES — Nogueira; Rosendo e Moreira; Pellejero, Figueiredo e Vicente; Angeja, Matateu, André, Di Pace e Tito.

TORRIENSE—Gama; Amilcar e Fernandes; Belen, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Gonçalves e Fernando Mendonça.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

O jogo iniciou-se debaixo de chuva, que caía intensamente e o Torriense lançou-se abertamente ao ataque, pouco tardando para que Nogueira fosse chamado a segurar uma bola rematada de longe por Gonçalves.

Os «azuis» responderam, em bom estilo, e Gama foi obrigado a mergulhar para deter um remate de Matateu. Pouco depois, Angeja forçou-o a nova defesa.

Os Torrienses não se impressionaram e ganham um «canto», que não resultou devido a intervenção de Figueiredo.

Aos 12 minutos Gonçalves tem uma boa jogada por Carlos Alberto, que de pronto alvejou a baliza «azul», mas Nogueira, atento, não se deixou surpreender.

Passado o primeiro quarto de hora os Lisboetas mostravam-se mais ofensivos e Matateu teve um remate da sua marca, que saiu ao lado do poste.

Aos 17 minutos, o Torriense beneficiou de um «canto» que depois de várias intervenções levou a bola até ao guardião belenenses que a captou com segurança.

Aos 20 minutos, Fernando Mendonça obrigou Nogueira a uma blocagem difícil e na resposta o Belenenses ganhou um «canto». Marcado este, por Matateu, a defesa torriense opôs-se e afastou o perigo para longe.

Tito, depois de bom trabalho, rematou forte, mas Gama defendeu bem.

Aos 25 minutos os «azuis» marcaram o 1.º golo. André passou o esférico a Matateu e este fê-lo seguir para Angeja, que serviu Matateu. O interior belenenses, fintou Forneri e atirou forte e rasteiro, tornando inutil a estirada de Gama.

Dois minutos volvidos Fernando Mendonça perdeu, inglóriamente, o empate, por haver rematado por alto.

(Continua na ultima página)

TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO...

Humanismo e técnica

por FRANCIS DE MIOMANDRE

Não sei por que razão (ou, pelo menos, a interpretação e a análise desses motivos levar-me-iam muito longe) existem numerosas pessoas para as quais todos os problemas que apresentam dois aspectos um pouco diferentes são essencialmente opostos e contraditórios. Facto ainda mais curioso, elas experimentam uma espécie de prazer intelectual em pensar que não existe nenhum meio de as conciliar. Em suma, tudo é para elas um problema insoluvel e consideram espiritos fracos, ou retrógrados, aqueles que querem procurar a solução.

Deste modo, a querela que opõe hoje o Humanismo á Técnica extrema os partidários de cada um destes ideais.

Pela minha parte, professo a opinião contrária e creio firmemente que em lugar de serem antagonistas, estas duas concepções da vida poderiam, ouso dizê-lo, prestar-se mutuo apoio, em beneficio da cultura e da felicidade humana.

É absolutamente indiscutivel que a felicidade, no seu aspecto imediato de conforto e de prosperidade, não pode senão encontrar nos enormes progressos da técnica um meio poderoso de se realizar. Para citar um unico exemplo, a consideravel quantidade de aparelhos inventados para tornar mais leve e diminuir o trabalho das donas de casa não terá facilitado a sua vida quotidiana? E' uma questão de tempo. Todos estes engenhosos aparelhos podem poupar-lhes três ou quatro horas por dia. E' preciso um excesso de malquerença ou de má fé, para alguém se referir, com nostalgia, ás belezas da época em que as infelizes mulheres eram quase escravas dos seus fornos ou das suas casas. Não. O fim das

(Continua na página seguinte)

Resultados da jornada

TAÇA DE PORTUGAL

Porto, 1-Marítimo, 0
Torriense, 3-Belenenses, 2

2.ª DIVISÃO

Oriental, 1-Salgueiros, 0
Guimarães, 1-Olhanense, 0
Boavista, 4-Coruchense, 0

2.ª DIVISÃO

Três vitórias em casa

Disputados os jogos de hoje o Campeonato Nacional, de futebol, da Segunda Divisão, ficou a uma jornada do seu fim.

O trio da vanguarda — Oriental, Guimarães e Boavista—recebeu o trio da cauda, respectivamente, Salgueiros, Coruchense e Olhanense. Não surpreende, pois, que a despeito da resistência oposta pelos forasteiros, se verificassem as vitórias dos visitados, o que protela, para o ultimo dia a solução do problema, solução que se procura encontrar há oito meses.

Oriental, 1-Salgueiros, 0

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, com grande assistência.

As equipas:

ORIENTAL — Soares; Morais e Santana; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Ffança, Rogério e Almeida.

SALGUEIROS — Barrigana; Claudino e Carvalho; Saraiva, Mário e Germano; Anselmo, Rosa, Alberto, Porcel e Lalo.

Arbitro—Mário Mendonça, de Evora.

(Continua na ultima página)

A BOMBA «H»

A BORDO DO «MOUNT MCKINLEY». 20 — O contra-almirante Hanlon, comandante da esquadra que toma parte nas experiências nucleares do Pacífico, declarou que há «uma pequena probabilidade» de que a bomba de hidrogénio, «Cherokee», seja detonada amanhã —(F. P.).

Este modelo não será sensacional, mas presta-se a certos efeitos, quando a saia abre numa corola de riscas azuis, brancas e vermelhas. Lembrando-se da bandeira americana, o criador do modelo deu-lhe o nome de «Stripes withaut stars» (Riscas sem estrelas). A estrela está, porventura na imaginação do modelo, que é uma aspirante do cinema alemão

Cem anos de casados

LONDRES, 20 — Um casal da granja colectiva de Vorochilov em Makhacha Kala, no Sul da Russia, acaba de celebrar o 100.º aniversário do seu casamento — anuncia a Rádio Moscovo.

O marido, Akhmed Adamov, tem 121 anos e sua esposa 124 e gozam ambos de boa saude. — (A. N. I. e R.).

Foi lida a sentença

do julgamento das «fugas»

Duas condenações e duas absolvições

PARIS, 20 — A ultima parte o julgamento, pelo Tribunal das Forças Armadas, do «processo das inconfidências» (revelação de segredos militares na Indochina), no qual estavam incriminados Labrusse, Turpin, Baranès e Mons, decorreu esta madrugada.

Depois de ter falado durante mais de três horas e meia o advogado de Baranès, dr. Tixier-Vignancourt, a audiência reabriu á meia noite e quarenta e cinco minutos. O presidente pediu, então, ao ju

(Continua na página seguinte)

3.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Mollet partiu hoje de Moscovo

e afirmou que as conversações franco-soviéticas

tiveram um carácter de franqueza e amizade

MOSCOVO, 20.—O chefe do Governo francês, Guy Mollet, partiu, esta manhã, de regresso a Paris. No aeródromo de Vnukovo, engalanado com as cores nacionais francesas e soviéticas, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida Bulganine, Molotov, Kaganovitch, Pervukhine, o marechal da Aeronáutica Javoronkov e muitas outras personalidades soviéticas, todos os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Moscovo, incluindo os embaixadores dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e de todos os outros países da N. A. T. O.

Mollet passou revista á guarda de honra, ao mesmo tempo que se ouviam a «Marselhesa» e o hino soviético. Despediu-se de todos os dirigentes da U. R. S. S. e dos didiplomatas e conversou, por instantes, com o pessoal superior da embaixada de França. A guarda de honra desfilou diante dos dois chefes de Governo e depois Mollet leu a seguinte alocução ao microfone:

«Ao deixar a União Soviética, cumpre-me agradecer ao Governo da U. R. S. S. a recepção inesquecível que reservou aos representantes da França. Em primeiro lugar, agradeço ao presidente Bulganine, a Kruchtchev, a Molotov e a todos os seus colaboradores. Não esquecerei, enfim, as autoridades e a população de Moscovo. Estamos muito sensibilizados com as suas atenções amistosas e as manifestações tão espontaneas da sua simpatia.

«Os nossos países, ligados por longa tradição de amizade e tantas afinidades, podem contribuir muito para a concórdia entre todas as nações. A vontade de paz que os anima é sem duvida, a de todos os países, e já afirmei a minha convicção de que todos os homens e todos os Governos têm, hoje, consciência da necessidade de pôr fim ás divisões, de eliminar o medo, de cooperar lealmente com vista a organizar a paz e dominar a miséria. Mas, não é inutil que, mediante contactos bilaterais, semelhantes aos presentes, se instaure uma confiança mais directa, sem a qual nunca seriamos capazes de resolver as questões de que ainda não vemos a solução da mesma forma.

«Não solucionámos tudo. Mas também não pensávamos em solucionar tudo. Esperavamos dar ás nossas conversações um carácter de franqueza e de amizade. Não se desiludiram as nossas esperanças. E' possivel, mesmo, que tenhamos conseguido algo mais. Agora, compreendemo-nos melhor e estou certo de que cada um de nós vai reflectir no que o seu interlocutor lhe disse. Esta reflexão permitir-nos-á, sem duvida, nos próximos encontros, verificar que os nossos pontos de vista se aproximaram.

«Não deixemos que volte a cair a cortina que nos separava, pois não é na solidão e no isolamento que a confiança nasce».

Mollet fez, então, o balanço dos resultados conseguidos, acentuando os acordos nos domínios económico e cultural. E acrescentou:

«Impossibilitado de me ausentar por muito tempo da França, nesta ocasião, lamento a necessidade de partir hoje do vosso país, pois muito gostaria de conhecer os seus diversos aspectos e o seu povo. O meu colega Christian Pineau transmitirá a saudação do Governo e do povo da França aos habitantes de Leninegrado, de Kiev e de Erivan».—(F. P.).

A viagem de Pineau pela Russia

LENINEGRADO, 20. — Christian Pineau começou uma viagem pela Russia, que o levará das margens do Moscova, ás do Neva, ao Norte, e depois ao extremo Sul, na fronteira do Caucaso.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, acompanhado por sua esposa, pelo embaixador de França em Moscovo e esposa, e por Serge Vinogradov, embaixador soviético em Paris, chegou, hoje de manhã, a esta cidade. Amanhã segue para Kiev.—(F. P.).

As relações comerciais dos Estados Unidos com os países comunistas

WASHINGTON, 20.—O Governo americano não tenciona libertar, em futuro próximo, o comércio com os países comunistas, mas esforça-se por tornar menos severas as restrições a partir de 1947 e que constituem um sério embargo ás permutas entre o Oriente e o Ocidente. O recente malogro de uma tentativa comercial para troca de certa qualidade de aço muito fino, utilizado nas perfuradoras dos poços de petróleo dos Estados Unidos, contra a licença de fabrico, pela industria americana, de uma perfuradora soviética, unica no Mundo, deu nova actualidade a este problema.

O Governo americano parece, pela sua atitude, ceder ás multiplas pressões para reduzir, progressivamente, as listas dos produtos que podem ser exportados para lá da «cortina de ferro», sem deixarem de manter um estrito *contrôle* de tudo que possa ser considerado como tendo um interesse estratégico. Essas pressões provêm, sobretudo, dos países aliados dos Estados Unidos, mas também de comerciantes e financeiros americanos, os quais desejariam ver abertos os mercados comunistas. — (France Presse).

O caso das "fugas"

(Continuação da página anterior)

meroso publico que não manifestasse os seus sentimentos, mesmo que fossem legitimamente patrióticos.

O réu Labrusse declarou que todos aqueles que, antes, aplaudiram o advogado Tixier-Vignancour, o fizeram por motivos políticos. O seu defensor, Sarda, respondendo ao discurso de Vignancour, pediu ao tribunal para não confundir acusação políticas com acusações penais e que reexaminasse as provas que são as unicas que podem declarar o seu constituinte culpado. Lembrou que Labrusse, em 1940, estava na «resistência», enquanto os comunistas não se encontravam ainda.

O réu Baranès disse estar «orgulhoso do seu defensor» e que ele dissera tudo.

Falou ainda Labrusse que disse: «Não traí nenhum segredo militar. Qualquer que seja a vossa sentença, tenho a consciência tranquila. Quiseram que este julgamento fosse um caso de publicidade sensacional. E o que é que ficou?».

Turpin afirmou que as conversações que teve com Labrusse apenas se relacionaram a factos políticos.

Por fim, Mons declarou: «Tenho confiança na vossa sentença».

O presidente leu, então, as sete perguntas que foram postas ao tribunal e, declarando encerrado o julgamento. O tribunal retirou para deliberar.

Reaberta a audiência, foi lida a sentença, condenando Labrusse e Turpin, respectivamente, a 6 e 4 anos de prisão. Baranès e Mons foram absolvidos.—(F. P.).

A sentença causou espanto

PARIS, 20—O Tribunal das Forças Armadas esteve a deliberar, durante 3 horas e 5 minutos, antes de proferir a sentença no julgamento do «caso das inconfidências». Eram 5 e 30, e apesar da hora tardia, ainda restavam umas dezenas de pessoas na sala, incluindo as mulheres dos réus.

O presidente leu a sentença pausadamente. Responde-se «não» ao unico quesito referente a Mons e logo se compreende que é absolvido. Responde-se «sim» aos dois que dizem respeito a Turpin e aos outros que interessam Labrusse, indicando que beneficiam de circunstancias atenuantes, e «não» aos dois relativos a Baranès. O tribunal condenou, portanto, Turpin a quatro anos de cadeia e Labrusse a seis.

A sentença foi geralmente recebida com espanto. Com efeito, o coronel Gardon, comissário do Governo, se é certo ter posto a possibilidade de absolvição quanto a Mons e a Baranès, deu a entender que aceitaria de boa mente para os outros dois réus uma pena que obrisse o tempo da detenção, isto é, uns vinte meses, que já cumpriram. O próprio comissário do Governo não escondeu a surpresa e parecia francamente consternado.

Segundo o costume, os réus não estavam presentes quando lida a sentença, cujo texto lhes foi, a seguir, comunicado pelos escrivães, á porta fechada, enquanto a guarda apresentava armas.

Labrusse e Turpin foram, também condenados a pagar as custas do processo, muito elevadas especialmente por causa das numerosas deslocações de testemunhas.

Jean Mons, absolvido, recusou-se a fazer declarações quando saía do Palácio da Justiça. Limitou-se a dizer aos jornalistas: «Só quero voltar para casa e beijar a minha mulher».—(F. P.).

15 mil solteiros

reunem-se amanhã

numa cidade belga

com raparigas casadoiras

EAUSSINES-LA-LAING, 20. — Um grupo de raparigas bonitas, que pretendem casar, convidaram todos os solteiros do «Velho e Novo Mundo» para um torneio nesta cidade da Bélgica Ocidental, na segunda-feira de Pentecostes.

A morena Yvette Waincqz foi eleita, pelas raparigas, para falar em nome delas aos solteirões no festival anual. Espera que 15.000 solteiros respondam ao seu pedido, este ano, a 43.ª vez, desde que o primeiro «torneio de bolos» se iniciou, em 1903, e aguardá-los-á na Camara Municipal amanhã, de manhã, conduzindo os «candidatos a casamento» em cortejo, através das ruas da cidade.

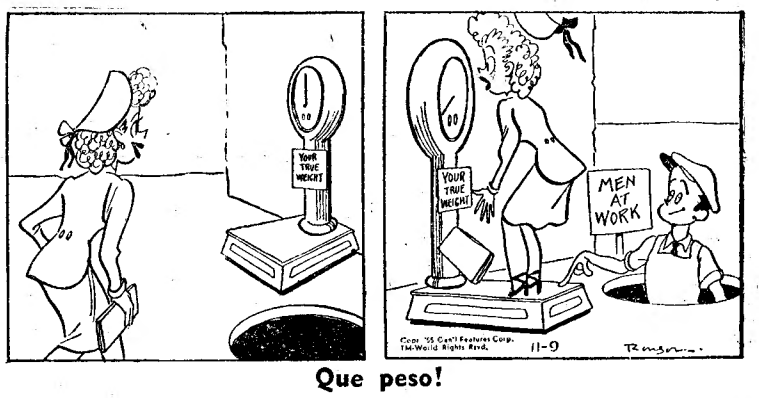
A' tarde, Yvette pronunciará o seu discurso e abrirá o «jogo dos bolos», que será seguido, á noite, por um baile.

Os homens que continuarem imunes serão cercados nas primeiras horas da manhã, a fim de participarem no «galope dos solteirões impenitentes». — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 16 horas: *máxima, 20°,1; mínica, 14°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,8; mínima, 15°,5.*

ELE & ELA



Que peso!

Humanismo e técnica

(Continuação da página anterior)

invenções da técnica é possibilitar, graças a esta economia de tempo e de trabalho, o repouso necessário, ao qual todos aspiramos.

O verdadeiro problema (porque existe realmente um) é o de saber como utilizar estes repousos, ainda ontem impossíveis. Este hábito de poupar trabalho desenvolve evidentemente em muitas pessoas o gosto dos prazeres materiais, que não pode satisfazer-se senão por meio de distracções e divertimentos nos quais o espírito é abandonado: a boa mesa, a velocidade, as viagens pelo mero prazer da deslocação, em suma, tudo o que não exige qualquer esforço cerebral nem corresponde a qualquer aspiração superior...

A técnica, que é em si própria totalmente neutra e serve para todos os fins, ajuda-os a aumentar essa espécie de alegrias vulgares. Os automóveis são cada vez mais confortáveis, os hoteis mais agradáveis e luxuosos, etc.

Convém, pois, se quisermos lutar contra a corrente, despertar nas massas o gosto de alguma coisa diferente do simples prazer de viver, ou seja, cultivá-las.

E' aqui que o Humanismo pode intervir. Chamo Humanismo, neste sentido, a um sistema de instrução e educação, que vá dos mais modestos ensinamentos da escola primária ás mais dificeis e complexas noções da Ciência e da Arte. Não se trata, com efeito, de fabricar, em série, jovens intelectuais para os quais as grandes escolas, a partir de certa altura, já não teriam lugares disponíveis, mas de criar, em todos os degraus da vida social, e nas justas proporções que correspondem a essas categorias, homens que essa cultura irá precisamente libertar dos aflitivos complexos de fracasso e de reivindicação originados pela luta pela vida material, substituindo essas angustias pela preciosa consciência da liverdade espiritual, que nos dá quase sempre a impressão de ocuparmos o nosso lugar no Mundo, se encontramos nos valores espirituais que nos foram revelados uma soberana consolação.

O grande engano de alguns técnicos consiste em porem na cultura humanista uma coisa ultrapassada, caduca e ineficaz, um jogo de crianças ou de velhos. Cometem um grande erro quando trocam do maistrado reformado que traduz Horácio ou do original que sabe de cor o primeiro canto da «Ilíada». Esse não é, porém, o fulcro da questão. O que importa, para evitar dois perigos igualmente graves —a esclerose da cultura greco-latina e o domínio desenfreado da técnica — é preconizar a sua conciliação, é encontrar a forma prática de ajustar, para seu bem, ambas as tendências.

Certos industriais franceses reconheceram já há muito tempo que, entre o pessoal superior das suas empresas, os especialistas possuidores de cultura humanística, rudimentar embora, dão um rendimento francamente superior ao dos seus colegas dela privados. Tal facto demonstra á evidência que essa cultura aguça nos técnicos faculdades mentais, sem as quais eles não são mais que instrumentos quase passivos, peças de uma máquina.

Este exemplo impressionante resume, afinal, todo o problema e direi mesmo que o resolve. E' preciso submeter a matéria ao espírito. E' a unica maneira de dar aos homens, por intermédio da máquina, os lazeres sem os quais eles não poderiam desenvolver o génio inventivo que lhes permite eximirem-se cada vez mais ás prisões da vida e gozarem o mais precioso dos bens: a liberdade sob todas as suas formas.

Em resumo, tenho a impressão de que o bom senso e a sabedoria prática, que constituem o mais sólido apanágio da mentalidade francesa, já resolveram o problema, pelo uso. A França é um país onde amamos demasiado o prazer de viver para que desprezemos os meios de o salvaguardar e onde, ao mesmo tempo, amamos também o estudo demasiadamente para que nos privemos das alegrias que ele proporciona á razão e á imaginação.

FRANCIS DE MIOMANDRE

Uma reunião

dos expedicionários

de Caminhos de Ferro da guerra de 1914-18

Para comemorar o aniversário do regresso, em 1919, dos campos de batalha da Flandres, os sobreviventes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França, na guerra de 1914-18, em numero de cerca de trezentos, reuniram-se hoje, na habitual festa de confraternização.

Ás 10 horas, esses antigos combatentes, vindos de todos os pontos do País, partiram, em autocarros, do Terreiro do Paço, para um passeio turístico, visitando os Jerónimos, a Torre de Belém, o Estádio Nacional e Montes Claros.

Dali, seguiram para o cemitério dos Prazeres, onde prestaram comovida homenagem ao seu antigo comandante, general Raul Esteves, que sempre presidia a estas reuniões da familia de Sapadores. Com todos os seus antigos subordinados em sentido e em silêncio, foi deposto um ramo de flores, no seu jazigo.

Na igreja do Santo Condestável, foi, depois, celebrada missa, pela sua alma e pela de todos os componentes daquela unidade, já falecidos.

Em seguida, teve lugar, no vasto refeitório do actual Batalhão de Caminhos de Ferro, o habitual almoço de confraternização.

O quartel estava engalanado; e os visitantes foram acompanhados pelo actual comandante da unidade, o tenente-coronel João Pereira Dias, pelo segundo-comandante, major Inácio Teixeira da Mota, e pela restante oficialidade.

Uma orquestra executou um variado repertório, e os antigos combatentes cantaram em coro a «Madelon», o «It's a long way to Tipperary», a «Mariette» e outras canções da guerra de 14-18.

DEFESA CIVIL

BRAGANÇA, 16 — Iniciou-se o 4.º curso básico deste ano, na sede do comando distrital da Legião Portuguesa, para professores do Liceu Nacional e da Escola Industrial e Comercial, médicos e engenheiros, sendo seus instrutores os srs. Norberto Rodrigues e Armando Ferreira, comandantes de bairro. Este curso, superiormente orientado pelo director dos serviços da Defesa Civil deste distrito, sr. capitão Alberto Augusto de Figueiredo Sarmento, que é, também, o adjunto do comando distrital da L. P., despertou o maior interesse por parte daqueles concorrentes.

Almoço de homenagem

A direcção da Casa de Lafões, interpretando o sentir de todos os seus associados, promove no próximo dia 27, pelas 13 horas, um almoço de homenagem aos srs. Joaquim Henriques de Almeida, Alfredo Pereira de Melo, Alvaro Pereira Basílio, Carlos Queiroga Tavares e Feliz da Silva Carvalho, os mais antigos associados daquela agremiação regionalista.

IMPRENSA

«Republica»

Completa hoje mais um ano de publicação o nosso prezado colega «Republica». Dirigimos-lhe, por isso, os nossos cumprimentos, assim como a todos quantos nele trabalham, em especial aos srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, seus director e director-adjunto.

CAFÉS

Baixa de preços

Melhoria de qualidade

E' com sincera alegria que **A MARIAZINHA** comunica a todos os seus dedicados clientes (e a todos quantos ainda o não são) que se proporcionou o momento de poder baixar o custo do seus cafés e melhorar os lotes. As misturas também foram melhoradas.

A MARIAZINHA faz votos para que, em breve, possa anunciar nova baixa.

Não se esqueça, porém, de que, **acima de tudo**, coloca a **qualidade**. Todos, quantos conhecem os seus processos de comerciar, sabem que é assim. Para iguais qualidades, a ninguém é possível ir mais longe.

É, também, chegado o momento de todos aqueles que estavam de «relações cortadas» com o café— voltarem a fazer «as pazes»... Já se pode tomar **café!**

Veja a nova tabela de preços numa das páginas dos anuncios.

O ministro do Interior em Mirandela

resumiu a acção empreendida nos diversos capítulos de assistência hospitalar

(Continuação da 1.ª página)

valorização da comunidade, incluindo a construção da Sede dos Desportos, obra que concluirá a urbanização de um dos locais mais aprazíveis da vila, o arranjo do lago do Município e um edifício para instalação dos Serviços de Justiça. Depois, falou da necessidade da electrificação rural e da utilização da electricidade para uso doméstico e terminou por agradecer mais uma vez o muito que Mirandela fica a dever ao ministro do Interior.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, em resposta, agradeceu a carinhosa recepção que lhe foi prestada pelo povo e pelas autoridades do distrito.

Terminada a sessão, organizou-se um novo cortejo em direcção ao hospital sub-regional de Nossa Senhora do Amparo, situado na Avenida da Ponte, junto á ermida da padroeira da vila.

O sr. dr. Trigo de Negreiros procedeu á inauguração do edifício e o sr. bispo de Bragança, com o cerimonial litúrgico da praxe, benzeu-o. No átrio do hospital efectuou-se outra sessão, em que usaram da palavra os srs. drs. Alberto Feliz de Carvalho, presidente da comissão concelhia da U. N., e Aleixo Pires, médico assistente do hospital, os quais fizeram o elogio do sr. dr. Trigo de Negreiros, destacando também o valor deste melhoramento para a população do concelho.

O sr. capitão Helídio Aires Esteves, na qualidade de presidente da Câmara e de provedor da Misericórdia, usou depois da palavra, afirmando que a inauguração do hospital de Mirandela marcava um apogeu de realizações. Referiu a importancia da acção do ministro do Interior e historiou a construção do edifício. Considerou o sr. dr. Trigo de Negreiros o «cidadão mirandelense n.º 1» e explicou os motivos de gratidão que justificavam amplamente a homenagem expressa no bronze que ia ser inaugurado. Por último, saudou o sr. eng. Mateus Fernandes e os seus colaboradores pela competência que puseram na construção do novo hospital.

Em seguida, o sr. capitão Helídio Aires Esteves convidou a menina Maria Candida Castelo Trigo e Abreu a descerrar o busto do sr. dr. Trigo de Negreiros, coberto com a bandeira nacional.

Em seguida usou da palavra o sr. ministro do Interior.

Fala o ministro do Interior

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por acentuar a variedade de melhoramentos—algumas centenas—a inaugurar durante o ciclo das comemorações da data de 28 de Maio: desde escolas aos hospitais, das grandes barragens aos pequenos abastecimentos de água, desde as casas para as classes menos favorecidas aos mercados, da electrificação de meios rurais ás vias de comunicação, toda a gama de melhoramentos, disse, tem larga expressão nas obras a inaugurar.

Lembrou que o dia de hoje é especialmente consagrado á inauguração de obras de assistência, em numero superior a quatro dezenas, abrangendo as mais variadas modalidades—hospitais, sanatórios, dispensários, albergues, centros de assistência social, creches, escolas de enfermagem, etc.

Congratulou-se, depois, com o facto de lhe ter sido possível passar este dia entre os seus conterraneos, dizendo:

—Quando nos regozijamos pelos melhoramentos que vamos inaugurar, não esquecemos as pessoas e entidades que mais concorreram para a sua realização: a Câmara Municipal e a Misericórdia que tiveram a iniciativa e neles investiram apreciáveis verbas; o Estado que, pelos ministérios das Obras Publicas e da Economia, concedeu a necessária comparticipação, e o sr. Presidente do Conselho que definiu os principios que orientam a política á qual, em ultima análise, se ficam devendo. Trocadas as divisões partidárias por aspirações mais altas e fecundas, é entre nós mais vivo o sentido do bem comum, mais clara a noção das responsabilidades dos que têm a seu cargo a *res publica*, mais nitida a solidariedade das pessoas que constituem o mesmo agregado populacional. Assistimos ao longo dos ultimos 30 anos a uma verdadeira transformação do País, tanto no aspecto material, como no dominio espiritual. A ela se devem os valores inestimáveis que são a unidade no plano nacional e a cooperação na esfera regional. Com tão sólidos pilares, a obra realizada é por sua natureza duradoura. Construimos para a eternidade. Enquanto a doença constituir o mais natural dos acidentes da vida humana, há-de haver hospitais que se destinem ao tratamento mais adequado e a minorar o mais igualitário dos sentimentos—a dor.

Acentua, depois, que a construção do hospital de Mirandela não é um acto isolado, antes se integra «numa política que considera os cuidados a haver com a saude publica entre os primeiros deveres do Estado. Em obediência a essa política foi estudado o problema geral da rede de hospitais de forma a garantir a assistência médica e cirurgica e o tratamento de emergência que os acidentes e a doença reclamam».

O ministro fez, a seguir, a explanação do programa desenvolvido para dar cumprimento á lei de 1946 que lançava as bases da organização hospitalar do País, de que resultaram já 54 novos hospitais, construidos ou em vias de conclusão; 81 remodelados e ampliados; 57 beneficiados e 7 postos de consulta e socorros construidos, beneficiando a maioria dos concelhos, o que explica a enorme soma aplicada: cerca de 1 milhão de contos, incluindo gastos com os hospitais de S. João e Santa Maria. Isto significa que, de 6.500 camas existentes em 1926, se passou para 25.000 actuais, assim sendo possível assistir a maior numero de doentes: 220.222, internados em 1954, passando de dois milhões os doentes de consultas externas, incluindo as de urgência.

E, a propósito, o sr. dr. Trigo de Negreiros afirma: se mantivermos o ritmo de construções e equipamentos dos ultimos dez anos, estaremos, dentro em breve, a par dos países que dedicam maior atenção aos problemas da assistência hospitalar.

Acerca do desempenho cabal da missão dos hospitais, o ministro reconhece e situa o papel do pessoal técnica e moralmente bem apetrechado e, ainda, a função das dotações financeiras. Fala de medicina preventiva e curativa, de tratamentos em regime de internamento e ambulatório ou domiciliário, encarecendo, especialmente, a função do hospital, como agente divulgador de meios de defender a saude.

Depois de relevar a colaboração entre o médico da assistência hospitalar e o médico de família, o sr. dr. Trigo de Negreiros detem-se, largamente, na análise dos quadros de pessoal técnico dos hospitais. Refere-se á inauguração da Escola de Enfermagem, feita hoje em Évora, ao sistema, por concurso, do pessoal das várias especialidades, acentuando que, no respeitante aos enfermeiros, se não temos ainda os precisos, os que há «são mais e melhor preparados». Tudo isto, porém, custa muito dinheiro. E é problema grave o financiamento da organização hospitalar, até porque, dia-a-dia, a Medicina é mais técnica e mais cara. Os numeros, aliás, poderiam falar por si: em 1926, os serviços de assistência social custavam 40 mil contos e, no ano corrente, ultrapassaram—incluindo o Fundo de Socorro Social—os 400 milhões de escudos.

Esta ascensão de numeros não pode, porém, deixar de ser detida, em relação aos cofres do Estado. O ministro diz que é preciso apelar para a benemerência particular, estimulá-la, coordená-la com a previdência e a assistência.

—Na verdade—acrescenta o sr. dr. Trigo de Negreiros—se cada doente representa um prejuizo para a colectividade, o mesmo deve ser suportado por todos: Estado, autarquias locais e particulares, designadamente os que tenham a seu cargo o seguro e a doença.

Passa, em seguida, revista á obra de assistência especializada. A dos doentes mentais comporta algumas dezenas de dispensários e centros de consulta, abriram-se novos estabelecimentos, passou-se, enfim, de 1.988 camas, existentes em 1926, para 7.050, cuja função se completa com a acção das brigadas móveis dos dispensários. E há, ainda—lembra o ministro do Interior—a luta contra a tuberculose, cujos problemas foram enfrentados pela lei de 1950, génese de construção de sanatórios, dispensários e preventórios, centros de diagnóstico e de profilaxia, criação de brigadas móveis. Tanto serviu para que haja hoje cerca de 8 mil camas para tuberculosos, descendo para menos de metade—lembra o orador—a mortalidade pela mesma doença. O orçamento para a luta contra a tuberculose subiu este ano para 89 mil contos, sem contar com as verbas especialmente consignadas ao tratamento dos funcionários civis tuberculosos.

Passa sem referência especial á lepra, ao tracoma, á varíola, ao sesonismo «que deixaram de constituir problemas sanitários graves».

Quase a terminar, o ministro recorda: «na política de assistência e da saude, como em qualquer outra, contam sobretudo os resultados». Estes mostram que, em 1926, a taxa de mortalidade era de 19,76 por mil habitantes, descendo em 1954, para 10,9, taxa inferior—recorda o orador—á do mesmo ano na Inglaterra e na França que foi, respectivamente, de 11,3 e 12,0.

Mas—continua—«se o estado sanitário do País é de um modo geral bom», não se pode dormir sobre os loiros conquistados, sobretudo no que respeita á luta contra a tuberculose e na assistência materno infantil, onde há ainda tanto que fazer. Lembra o que há a fazer e o que já se fez—recorda o ministro—justifica-se porque a memória dos povos é geralmente fraca. Daí, o bosquejo da situação do que havia e do que há. Admite-se que não se fez tudo o que deveria fazer-se nos ultimos 30 anos ou que não haja que rectificar. A experiência, contudo, é motivo de confiança, acrescenta para logo terminar:

«Há assim que prosseguir na orientação traçada pelo sr. Presidente do Conselho esforçando-nos todos para que o período que vamos iniciar seja caracterizado pela fidelidade aos princípios fundamentais do regime e aos homens que velam pela sua projecção na vida da Nação, pela integridade e grandeza desta, pelo aperfeiçoamento das instituições e pela melhoria dos métodos de trabalho».

Fez-se depois uma visita ao hospital, constituido por três pisos, com cinquenta e duas camas, distribuidas por seis quartos particulares e oito enfermarias, dois isolamentos, duas maternidades e duas enfermarias para crianças. No primeiro andar ficaram instalados os serviços administrativos, de consulta externa, banco e sala de estomatologia, farmácia, laboratório, salas de material e de observação. No segundo andar ficaram instalados os quartos particulares, enfermarias para homens, quartos de vigilantes, salas de estar, isolamentos, salas de banho e copa. Na parte posterior fica o bloco operatório, gabinetes para médicos, salas de desinfecção, anestesia e esterilização. No terceiro piso, encontram-se as enfermarias para mulheres, mater-

(Continua na 6.ª página)

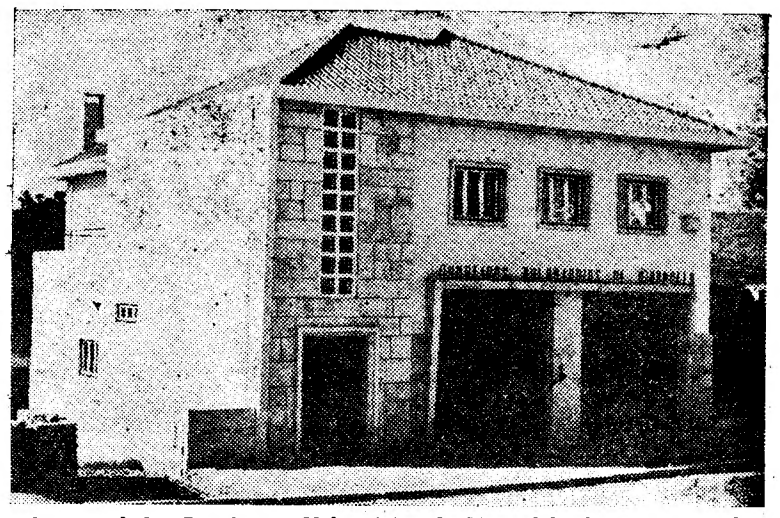
Durará dois meses

a exposição «30 anos de cultura»

O secretário nacional da Informação recebeu ontem, no Palácio Foz, os representantes da Imprensa, a fim de lhes dar, através de uma sumária exposição, uma ideia do que será a exposição dos 30 anos de cultura, que, no próximo dia 3 de Junho, se inaugurará no S. N. I.

Referiu-se ás diversas secções que serão apresentadas, desde a literatura até ás ciências, passando pelas artes e outras manifestações culturais, que ocuparão toda a área do edifício—quatro mil metros quadrados de paredes e quatro mil e quinhentos metros de pavimentos.

Salientou ainda que, durante o período da exposição, que se prolongará por dois meses, serão levados a efeito diversos festivais de música, teatro, cinema (com uma visão retrospectiva da nossa cinematografia) e uma série de palestras, bem como programas especiais na Rádio, conferências, etc.



O quartel dos Bombeiros Voluntários de Mirandela, hoje inaugurado

Moura em festa

com um vistoso concurso de ruas e janelas floridas

(Do nosso enviado especial)

MOURA, 20, *(Pelo telefone)*. — A branca vila de Moura, princesa da margem esquerda do Guadiana, está hoje em festa. Coincide com o desmanchar da Feira de Maio o concurso das ruas e das janelas floridas, promovido pela Comissão Municipal de Turismo e patrocinado pelo S. N. I.

Bela é sempre a vila de Moura, com o seu castelo sonhador, dominando de alto os calmos olivedos, que a rodeiam, as searas e os cabeços agora vestidos de alecrim, azinheiras em flor e rubros aloendios. Belas são as ruas de Moura, nos dias iguais a todos, sigilosas, discretas, com os perfis aquilinos que nelas se avistam, hirtos e altivos, os olhares femininos, melancólicos e recatados, que espreitam do vão de uma porta, da sombra de uma janela. Hoje, porém, a sua expressão é diferente. Perdeu acaso Moura a sua fechada tristeza poética, a dor insone dos seus marasmos alentejanos. Hoje, tudo aqui ressuma graça e alegria.

A lendária torre da Saluquia recorta-se no azul-cobalto do limpido firmamento, sulcado de nuvens brancas. Azul é, também, a voz dos sinos. Na alvura alucinante das ruas mouriscas revoam perfumes estivais. Há enxames de folhas verdes e vasos rubros ou cor-de-rosa nos peitoris, sobre as gregas ou por entre os ferros artísticos. Por detrás dos muros caiados, faiscantes, os loureiros cheiram a vida renascida. Sob os arcos claros, nas praças senhoriais, nos terreiros poentos, ressoam risos e canções; um ou outro automóvel buzina; ouvem-se gritos excitados de entusiasmo, chamamentos, atropelos; passam carros de toldo, castiços, secretos, mulas ajaezadas a primor, ciganos morenos. Está em festa o que o concelho de Moura tem de melhor: o seu povo miudo e fraterno de ganhões e seareiros, de pastores, de artífices, abegões e alvaneis.

Por todo o lado, nas varandas e nos portais e até na cumiada de alguns edifícios se engrinaldam flores e sobre elas caem as lágrimas ardentes desta luz sem par. Os quentes rumores do Verão adensam-se na brancura da vila, extasiada de sol.

Vêem-se, aqui e além, novos recantos floridos — um conjunto deslumbrante, um pormenor singelo, motivos de encantamento: rosas albentes, aveludadas malvas, ácidos mentrastos, molhos roxos de rosmaninho, que cheiram a brejo e a montado. Varandas, janelas e terraços rivalizam em manchas de cor, em arranjos caprichosos. Ricos e pobres deram a esta iniciativa camarária um carinhoso apoio. Mesmo as famílias com menos recursos dedicaram o seu tempo e o seu desvelo á composição de um friso gentil de vasos sobre uma cornija ou ao toucado de uma cimeira. Entre outras, a antiga Rua Longa, agora de Santana Costa, e a Rua 1.º de Dezembro ostentam fitas mimosas de vermelhos arrebiques ao longo da cal das paredes: são teorias de pequeninos vasos.

Estão ornamentadas com flores quase todas as velhas ruas de Moura de sugestivos nomes — Rua dos Alabardeiros, Rua dos Ourives...

Um ar demasiado vistoso, um bonitinho fácil de opereta chega a desfigurar, por vezes, a nobre fisionomia da recolhida vila alentejana. Mas há pequenos aspectos encantadores: *ventanas* gradeadas onde assomam frescos cravos, candidas margaridas e silvestres brincos-de-princesa. Em algumas frontarias estão hasteadas bandeiras. As açoteias mouriscas alteiam-se sobre as cromias alacres dos terraços e telhados.

Becos e travessas, de escrupuloso asseio, aparecem matizados de goivos, de plantas trepadeiras, jarros cetinosos de esguio caule.

A uma esquina, uma rapariga loira, de um maduro loiro meridional, anda caiando o roda-pé da sua casa. São os ultimos retoques para o concurso. Agora é a barrica da água que atravessa uma praça, lembrança singela dos tempos idos da vila de Moura. O nome da Rua 1.º de Dezembro escrito, num dístico, com rosas brancas e botões de ouro, eleva-se sobre o empedrado juncado de malmequeres amarelos. Esplende, na manhã luminosa, enderromada de azul, a porta manuelina da formosissima igreja de S. João Baptista, na mais autêntica e mais alentejana praça de Moura.

O juri do concurso, constituido pelos srs. dr. Domingos Janeirinho, presidente da comissão municipal de Turismo, Alberto Pereira Leite, pelo S. N. I.; eng.º-silvicultor e arquitecto paisagista António Luís Facco Viana Barreto, da Direcção-geral dos Serviços de Urbanização, está a observar escrupulosamente, á hora que telefonamos, todas as ruas de Moura, devendo reunir-se depois, para a decisão, nos Paços do Concelho. Será tomada em devida consideração a naturalidade do arranjo artístico, assim como as características regionais das flores e plantas que compõem a ornamentação. O primeiro prémio é uma placa de bronze oferecida pelo S. N. I. á rua de mais decorativo efeito, com a condição de nela concorrerem, mais de metade dos seus prédios. Há mais cinco prémios em dinheiro para janelas de sacada, varandas e terraços.

Começa agora, em Moura, a toldar-se o Céu matinal, há pouco rutilo e azul. Os aspectos que a vila de Moura hoje oferece, estão a ser fotografados, e algumas das imagens aqui colhidas irão porventura decorar com a sua beleza e caracter as Casas de Portugal no estrangeiro.

A FESTA INFANTIL

das Escolas Príncipe Carlos e Princesa Ana

Constituiu, como sempre, um belo espectáculo de confraternização entre alunos, pais e professores, a festazinha que ontem á tarde se realizou, no Teatro Monumental, organizada pelas Escolas Príncipe Carlos e Princesa Ana.

Foi representada pelos alunos a peça inglesa «Mother Goose Land», fantasia infantil, que foi encenada pela professora D. Georgina Vilas Boas.

Os alunos e alunas dos 3 aos 10 anos exibiram-se ainda em ginástica, dança e canto coral, tendo constituído uma grande e agradável surpresa a apresentação de uma orquestra infantil constituída por 24 figuras.

Os alunos mais adiantados interpretaram, ainda, «O Auto da Fama», de Gil Vicente, tendo todos os numeros provocado entusiásticos aplausos. Em resumo: uma deliciosa tarde infantil.

Teatros e Cinemas

Ballet em S. Carlos

Estreia de dois bailados

O espectáculo de ontem, em S. Carlos, pela Companhia do Marquês de Cuevas, teve apenas como novidade, este ano, o 2.º acto do «Lago dos Cisnes» e o *pas-de-deux* do «Pássaro Azul». O bailado clássico de Marius Petipa e Yvanof, sobre a musica sempre bela de Tchai kovsky, que faz parte do repertório de todas as companhias de «ballet» que se prezam, foi dançado com extrema correcção por Jacqueline Moreau, tão graciosa como expressiva na «Rainha dos Cisnes»; Wladimir Skouratoff, que não se limitou a ser um «porteur» atento, demonstrando grande agilidade e inegáveis dotes bailatórios, e Andrea Karlsen e Yvonne Meyer, dois «Cisnes» de uma grande leveza de movimentos. O «pas-de-quatre», muito bem dançado por Beatriz Consuelo, Solange Golovina, Olga Makcheeva e Nicole Raguis, foi especialmente aplaudido, e a valsa, a que o corpo de baile imprimiu elegancia e graciosidade, deixou na sala um rasto de beleza e de harmonia.

O «Pássaro Azul», na coregrafia de Petipa, sobre musica de Tchai kovsky, teve apropriada interpretação por parte de Jacqueline Moreau e Serge Golovine, dois bailarinos de primeira fila que não se poupam, oferecendo-se com vivo entusiasmo em holocausto á sua arte.

O programa terminou pela embriaguez sensual das «Danças Polovtsianas», num conjunto porventura menos empolgante do que já se tem visto em S. Carlos, mas em Estevan Rabovsky fez alarde de magnificos dotes de elevação, fazendo-se aplaudir com justiça.

Ou seja porque a orquestra não tem estado, este ano, á altura das responsabilidades que sobre ela impendem, ou seja porque algumas figuras da companhia acusam certo cansaço e nem sempre suportam a comparação com outros conjuntos famosos que têm passado por S. Carlos, a verdade é que o «Ballet» do Marquês de Cuevas nos dá a impressão de que atingiu um ponto perigoso na sua fulgurante carreira, tecida de êxitos e de grinaldas triunfais.—N.

Teatro de amadores

Grupo de Teatro Popular

Uma instituição de 80 anos é já uma respeitável realidade. Festejá-la com um acontecimento como este que ontem se registou na pequenina sala de festas da Rua de A Voz do Operário, é outra realidade respeitável. Porque foi um verdadeiro acontecimento a estreia do Grupo de Teatro Popular, para celebrar os saudáveis 80 anos da Caixa Económica Operária. Representou-se «Sísifo e a Morte», de Robert Merle. Madalena Andersen cantou, acompanhada ao piano por Beatriz Soares e o prof. Vieira de Almeida, com simplicidade, graça e entendimento, falou de estética de teatro.

Num delicioso «jornal-programa» distribuido durante o espectáculo, liam-se os nomes de José Saramago e de Humberto de Avila, subscrevendo os artigos de apresentação do Grupo de Teatro Popular, e do escritor Robert Merle. São ambos, possivelmente, os «responsáveis á vista», do que ontem se passou na Caixa Económica Operária. Simplesmente, nada daquilo poderia ter acontecido, se por detrás de tudo não estivesse a compreensão de toda a direcção, perante uma massa associativa que ela sabia capaz de ter um bom comportamento, em presença de um tal espectáculo. A reacção provou que a iniciativa era inteligente. A assistência, reduzida pelos imperativos da capacidade da sala, aplaudiu com entusiasmo e reagiu inteligente e compreensivamente, perante tudo quanto se passou no pequenino palco improvisado.

Aliás, deve dizer-se: tudo se passou como devia passar-se. Representava-se «Sísifo e a Morte», peça em um acto, enquadrada num sugestivo cenário de Figueiredo Sobral, com os velhos simbolos da cultura grega, dados num tom ligeiramente irónico. E interpretáva-a um grupo de amadores, de falas e gestos simples, desartificiosos e libertos de todos os grandes defeitos dos profissionais e de não poucos diletantes. Dir-se-ia que, por vezes, uma água lustral jorrava na pureza dos sentimentos e dos pensamentos. Olga da Fonseca e João Gonçalves, sem artificios, foram uma revelação. Mas outros, como todos, afinal, mereciam um amplo elogio: João Ribeiro Pinto (na «Morte»), Francisco Roxo (Sísifo), Carlos Antunes (Ares, deus da guerra), Joaquim Branco, Raul Ribeiro e Domingos Miguel (os três «Notáveis») todos libertos do mal de ênfase, dando-nos, enfim, uma interpretação modelar, pelo que representa de saudável naturalidade.

As figuras, porque não havia bastidores, entravam quase todas pela plateia. Mas isso, em lugar de prejudicar, valorizava a encenação. A peça, aliás, merecia-o. E' um alto libelo acusatório, uma espécie de julgamento social, num tom satírico, numa linguagem ao mesmo tempo popular e erudita, directa e carregada de poesia admirável. Zeus, o deus todo poderoso, tem boas leis mas não as executa, porque se sente senhor da sua força. Abusa das belas rapariguinhas de Corinto mas, um dia, Sísifo revoltado contra a sua iniquidade, denuncia-o. Zeus, furioso, vai fulminá-lo, remetendo-o á Morte. Mas Sísifo usa hábilmente de um estratagema: rouba-lhe a unica caneta com que a Morte pode dar baixas no seu livro. A partir dessa hora, não morrem doentes, os soldados em vão combatem, os assassinos estão desempregados. Reina a paz em tudo, menos no espírito da Morte, do deus da guerra e dos fortes e notáveis cavalheiros de Corinto que, perante as reivindicações da plebe (pudera, como não reinvidicar, se não há o perigo de morrer!) exigem que Sísifo devolva a caneta á Morte. E são os homens, movidos por interesses mesquinhos, que roubam a Sísifo a caneta que vai riscar o nome dos homens do livro da vida... Porque os homens, por seus mesquinhos interesses se aliam com a Morte, contra os seus irmãos...

Peça admirável, pelo seu sarcasmo, pela sua teatralidade, pela sua poesia, pelo seu significado, pela sua contextura, Robert Merle entra com ela no conhecimento de um pequeno publico português que, precisamente por ser da «plebe», que ele defende, se honrou aplaudindo-o. O mesmo poderia dizer-se em relação á cantora Madalena Andersen que nos deu Scarlatti, Mozart, Schubert, Fáuré, Cronner de Vasconcelos, Halfter, Frederico de Freitas, Artur Santos e Lopes Graça. Bisou, cantou extra-programa, foi vivamente aplaudida, por um publico compreensivo e sensivel que deve ser titulo de orgulho da Caixa Económica Operária e de quantos lhe ofereceram este belo espectáculo. Parabens. — M. A.

Atrás do reposteiro

Não tem confirmação a notícia da entrada da actriz Laura Alves no elenco da companhia que, dirigida por Reibeirinho, está a ensaiar, para seguir no próximo mês em digressão pela Provincia.

—É provável que a actriz Adelina Campos seja uma das intérpretes do original de Armando Vieira Pinto «Desencontro», em ensaios no Teatro Avenida.

—A companhia Rafael de Oliveira representa hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «Raça».

—Concluiu a temporada no Teatro A B C, o «Teatro a brincar», que hoje se apresenta com espectáculos infantis em Vila Franca de Xira.

—Com vista á futura temporada de Inverno a companhia de comédias Vasco Santana solicitou do Fundo de Teatro o respectivo subsidio.

—Na época de Verão, deve ser representada no Teatro Monumen-

(Continua na 13.ª página)

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

HOJE ás 21 e 45

"A VERDADE"

PREÇOS POPULARES

Telefone: 20.000

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

O MAIOR EXITO CÓMICO DOS ULTIMOS ANOS

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pel- Fundo de Teatro

AVENIDA

ÀS 22 (ADULTOS)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DO SENSACIONAL EXITO

VIDA DE UM HEROI

POR UM ELENCO SENSACIONAL

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

Baptista Martins

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **BAPTISTA MARTINS**, o cantor mais pequeno do Mundo, **Natividade Pereira**, Natalina Proença, Manuel Carlos, Maribell e o «ás» da boa disposição **João Viana** (Vian[illegible]). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos)—**Amanhã**: 4.ª eliminatória do concurso **«Primavera no Fado»**.

MAIS UMA GRANDE PRODUÇÃO Columbia

ADULTOS

CONDENADO À MORTE POR UM CRIME QUE NÃO COMETEU, ESTE HOMEM TEM

3 HORAS

PARA DESCOBRIR O VERDADEIRO CRIMINOSO

DANA ANDREWS

DONNA FREED

DIANNE FOSTER

TECHNICOLOR

Produção de HARRY JOE BROWN

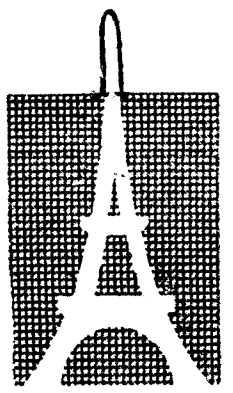
Realização de ALFRED WERKER

TRÊS HORAS PARA MATAR

(THREE HOURS TO KILL)

AMANHÃ, no CAPITOLIO

Leiam o «SEMPRE FIXE»



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA

apresenta as últimas novidades de

paris

VEJA, NO COLISEU

EM 2 SESSÕES A'S 20,30 E 22,45

O ESPECTÁCULO QUE A CRITICA E O PUBLICO CONSAGRARAM COMO

O MELHOR

ATÉ HOJE REALIZADO EM PORTUGAL!

(Para adultos)

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

«A NEURÓTICA», por Irene Isidro

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS COM SALVADOR

NO IMPAGÁVEL «COMPÈRE» «ZÉ DA REVISTA» DA SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

«O HOMEM DO BADALO», por António Silva

UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA COM

IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA — HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO

E A ATRACÇÃO NACIONAL

MAX

EXITO MEMORÁVEL

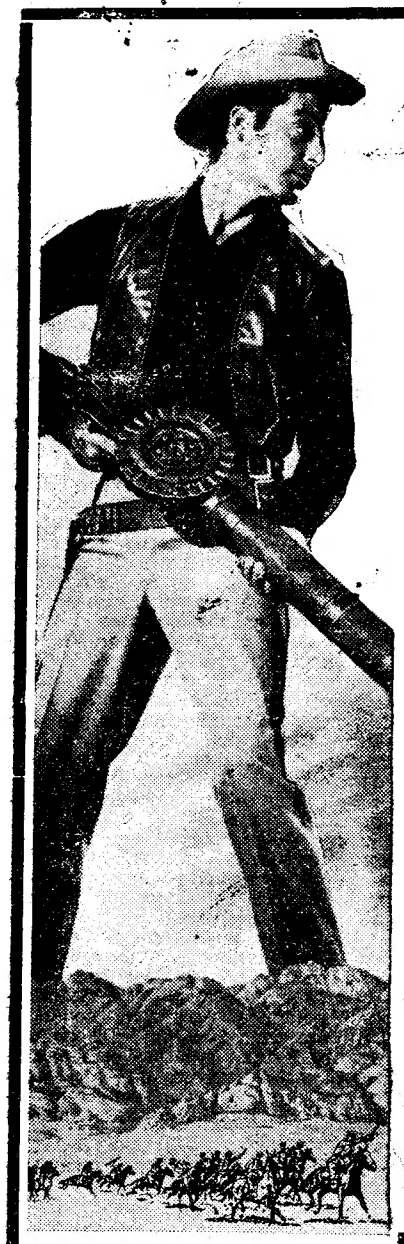
DO FAMOSO «BALLET» INGLÊS

«THE PEGGY O'FARREL»

E DA EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL

«A ÁGUA QUE DANÇA»

— DANCING WATERS —



(Adultos)

CINEMA
MONUMENTAL

3.ª FEIRA
ESTREIA

UM NOVO EPISÓDIO EXTRAÍDO DA VIDA HERÓICA E TEMERÁRIA DO GRANDE CHEFE REVOLUCIONÁRIO MEXICANO!

UM DRAMA DE AMOR E AVENTURA COM UMA HISTÓRIA EMPOLGANTE DE VIBRAÇÃO!

Realização de
GEORGE SHERMAN

RORY CALHOUN | SHELLEY WINTERS | GILBERT ROLAND
O TESOURO DE PANCHO VILLA
COM JOSEPH CALLEIA
SUPERSCOPE
TECHNICOLOR
RKO RADIO PICTURES

A B C
Telef. 36 67 83

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO ÊXITO
O TRIUNFO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!
A VITORIOSA REVISTA POPULAR
JÁ VAIS AÍ? UM COLOSSO DE ALEGRIA
ESPEC. PARA ADULTOS

A' NOITE A'S 20,45 e 22,45
POR UMA GRANDE COMPANHIA, COM
HERMINIA SILVA
TERESA GOMES
SPINA
EMILIO CORREIA
AIDA BAPTISTA
DEOLINDA RODRIGUES
e CARLOS COELHO
no seu engraçadíssimo «compère»
BOAS PIADAS! CRÍTICA OPORTUNA! E MUSICA LINDISSIMA QUE JÁ TODA A LISBOA CANTA!!!

LUTA LIVRE
PARA ESTREIA DE LOOSEN
Abrem amanhã as bilheteiras

E' já na próxima terça-feira que a BOMBOX apresenta ao publico de Lisboa o lutador Loosen, um dos mais famosos atletas da Europa, grande campeão de Luta Livre e «cintura negra», de Judo, o que corresponde á categoria de MESTRE ou PRIMEIRO «DAN». Loosen é cartaz em qualquer centro de luta nos quatro cantos do Mundo, pelo que a presença do lutador belga nas organizações da BOMBOX representa, desde já, uma garantia de êxito.

Para o notável programa da próxima sessão de Luta Livre, no Estádio Internacional do Parque Mayer, em que se dará a estreia de Loosen, abrem amanhã, ás 11 horas, as bilheteiras.

DANCING DE LUXO MAXIME MAIORES 18 ANOS
UM EXITO QUE NUNCA ESQUECE!
A MULHER MAIS FORTE DO MUNDO
JOAN RHODES
UMA ATRACÇÃO UNICA NO SEU GENERO
O MAIOR PRODIGIO DA FORÇA HUMANA
INCRIVEL!... ESPANTOSO!... VER PARA CRER!
E, AINDA, OUTROS ÊXITOS

TOUROS
O. T. A.
DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1956
(às 17,30 Horas)
Está de gala a «aficion» portuguesa
Categorizada e excepcional corrida de toiros em sua homenagem
Apresentação da figura n.º da tauromaquia nacional
CHICO MENDES
O triunfador das Américas
e reaparição do cavaleiro que Madrid repetiu após a sua extraordinária actuação na Monumental daquela cidade
MANUEL CONDE
Depois da sua gravíssima colhida na praça do Campo Pequeno.
QUEM SERÃO OS SEUS COMPETIDORES?
— ATENÇÃO —
Caprichando a Empresa nesta organização, considerando-a a primeira grande corrida do ano, comprou e apartou toiros, desde Janeiro aos Ex.mos Srs. OLIVEIRA & IRMÃOS (Samora Correia)
Se mais e melhor não houvesse para anunciar, está certa a O. T. A., que estes três nomes já seriam bastantes dentro do panorama taurino nacional para classificar como extraordinário o cartel á apresentar.
Aceitam-se marcações, Largo Martim Moniz. Tel. 20998.

CASINO ESTORIL
WONDER-BAR
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais de MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

NINA
TRIO ODEMIRA
Atracção portuguesa
Zoulla Courtis
Cançonetista grega
(Adultos)

Campilho
RESTAURANTE
TÍPICO
ABRE BREVEMENTE

UMA PEGA 6$50
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAÍSO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
KIM NOVAK a revelação deste ano em
PFFFT !... É O AMOR QUE SE EVAPORA
(Para 18 anos)
com **Jody Holliday** e **Jack Lemmon**

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 18,15 e 21,30
O filme de invulgar categoria de **Alessandro Blasetti**
OS NOSSOS TEMPOS
(Adultos)
c/ **Tótó, Sofia Loren** e **Vittorio de Sica**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15 e 21,30
Um dos mais belos espectáculos musicais!
ISTO É PARIS
Em tecnicolor, com **Tony Curtis, Gloria de Haven** e **Gene Nelson** (Para adultos)

AVENIDA TEL. 763080
A's 15.15 e 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAÍSO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
Ultimas exibições do arrojado filme, com **Marga Lopez**
FILHOS DO DIVÓRCIO
Em compl.: **Ana Mariscal** em
UM HOMEM E DOIS CAMINHOS

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
O sensacional filme colorido de aventuras submarinas
ABISMOS AFRICANOS
Em Ferraniacolor, com **Sophia Loren, Steve Barclay** e **Fabio Montale** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
O DESPERTAR A CORAGEM DE LASSIE

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
O MARIDO FIEL
com **Rex Harrison**

TIVOLI TEL. 50595
4.ª SEMANA de **Jennifer Jones** numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do vibrante filme de acção e «suspense»
SÁBADO TRÁGICO
(Para 18 anos)
com VICTOR MATURE
em cinemascope e col. De Luxe

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
A sensacional e apaixonante história
A ODISSEIA DE UMA MULHER
(Adultos)
com **Yvonne Sanson** e **Amedeo Nazzari**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
HOTEL FLAMINGO
Todo o esplendor e elegancia da fabulosa cidade de Las Vegas
(Adultos)
com **Rosalind Russel** e **Fernando Lamas**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Em ultimas:
O sensacional e discutido filme
FILHOS DO DIVÓRCIO
(Maiores 13 anos)
com MARGA LOPEZ

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
(18 anos)
O grande filme de «suspense»
RAJADA DE MORTE
com um elenco grandioso **Cornel Wilde, Richard Conte, Jean Wallace** e **Brian Donlevy**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A encantadora produção francesa em Cinemascope
AS GAROTAS DE PARIS
com **Jacqueline François, Giselle Pascal** e **Jean Pierre Aumont**

LIZ TEL. 48580
A's 21,15 (13 anos)
A MÃO ESQUERDA DE DEUS
PARAISO DO JOGO

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A GRANDE OFENSIVA ALMAS DE FOGO

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
comunica a todos os Estimados Clientes e Amigos que inaugurou a Secção de CERVEJARIA e MAriscos.

Em diversos pontos do País

foram hoje inaugurados melhoramentos dentro do plano das comemorações do 28 de Maio

(Continuação da 3.ª página)

nidade, sala de partos, quatros e enfermaria para crianças, copa, etc.

Na parte posterior ficam as instalações para o pessoal e uma capela. Todas as dependências têm aquecimento e sinalização automática. A construção do edifício e respectivo apetrechamento custaram cerca de 3.000 contos.

O sr. ministro do Interior dirigiu-se, por ultimo, para a cabina de alta tensão, onde procedeu á ligação com a rede geral. Assim, Mirandela passou a ser fornecida pela Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal e, por conseguinte, ficou ligada á rede geral do País, sendo a primeira vila que beneficia das ultimas disposições do plano de electrificação de Trás-os-Montes.

Foi depois inaugurado o novo matadouro municipal, cuja falta há muito se fazia sentir. Trata-se de um edifício próprio, situado junto á estrada nacional, no lugar da Boa Morte.

Usaram da palavra o veterinário municipal dr. Adriano de Figueiredo, o director-geral dos Serviços Eléctricos, em representação do ministro da Economia, e o sr. dr. Norberto Xavier, em representação do director-geral dos Serviços Pecuários.

Dali, aquele membro do Governo dirigiu-se para os blocos de casas do Património dos Pobres, obra do padre Américo, onde se procedeu á inauguração de dois blocos, cada um com três moradias, construidos, graças aos esforços dos srs. ministro do Interior e Manuel Maria Ferreira. Falaram então os srs. bispo de Bragança e ministro do Interior, os quais se referiram á importancia da obra.

Foi depois inaugurado o novo edifício do quartel dos bombeiros, construído em terrenos oferecidos pelo Mirandelense sr. Olímpio Elísio Cabral, já falecido. O seu custo foi de cerca de 600 contos. Prestavam guarda de honra representações de bombeiros de lugares vizinhos. O sr. bispo de Bragança lançou a bênção ao edifício e falaram, a seguir, os srs. drs. João Baptista Borges, presidente da direcção, Diogo dos Santos, comandante dos bombeiros locais, o presidente da Camara, o inspector de incêndios da Zona Norte e, por ultimo, o ministro do Interior.

Foi também inaugurado hoje o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, situado num dos melhores locais da vila. A receber o ministro encontravam-se ali os srs. dr. Norton de Matos, administrador, e Alexandre Fontes Pereira de Melo, inspector-chefe daquele estabelecimento.

Ás 19 horas, começará, na Avenida da Republica, o desfile dos ranchos folclóricos de todas as freguesias do concelho, com a assistência do ministro e de todos os convidados. Ás 21 horas, oferecido pela Camara Municipal no edifício da Associação de Socorros Mutuos de Artistas Mirandelenses, realizar-se-á um banquete em honra do ministro do Interior. Estarão presentes cerca de 250 convivas. Á noite, a vila apresentar-se-á feericamente iluminada e efectuar-se-á um arraial.

O conselheiro Albino dos Reis presidiu em Castelo de Vide á inauguração dos Paços do Concelho e do Hospital da Misericórdia

CASTELO DE VIDE, 20 — (Pelo telefone)—Todo o concelho de Castelo de Vide está em festa, pois as inaugurações que hoje se efectuaram, na vila, são as primeiras de uma série que se prolongará até 28 do corrente.

As bandas União Artística e «Dr. José Frederico Laranjo» anunciaram a alvorada, ás 8 horas, de mistura com o repique festivo dos sinos e o rebentar de morteiros. A's 10 horas, perante as autoridades locais, desfilou o Nucleo da Legião Portuguesa.

De tarde, ás 15 horas, chegou ao sítio do Aterro o sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, acompanhado do governador civil de Portalegre e de outras autoridades do distrito. Aguardava-o ali grande multidão, á frente da qual se viam o presidente do Município de Castelo de Vide, vereadores e todas as autoridades concelhias. Após os cumprimentos, organizou-se um luzido cortejo em direcção ao novo edifício dos Paços do Concelho. As ruas do Aterro, Alexandre Herculano, Carreira de Cima, Careira de Baixo, a Praça de D. Pedro V e o Largo do Dr. Oliveira Salazar, especialmente, apresentavam-se engalanadas a primor. As janelas, á noite, estarão iluminadas. No cortejo, incorporaram-se todas as colectividades, bombeiros, Legião Portuguesa, ranchos folclóricos e representações de casas agrícolas. Deve salientar-se que, não obstante o tempo se apresentar de mau cariz — chegou mesmo a chover e a trovejar—não arrefeceu o entusiasmo do povo.

No salão nobre dos Paços do Concelho houve uma sessão solene, em que usaram da palavra os presidentes do Município e da Assembleia Nacional. Seguiu-se uma visita ás dependências do edifício.

Seguidamente, procedeu-se á inauguração do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que está apetrechado de forma a prestar os melhores serviços á população local. Procedeu á bênção liturgica do edifício o sr. bispo de Portalegre. A visita ás dependências do hospital deixou a melhor impressão.

A's 17 e 30, a banda União Artística deu um concerto publico no Parque João José da Luz. A' noite, no Cine-Teatro Mouzinho da Silveira, haverá uma récita pelo grupo cénico da Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro, em benefício da Santa Casa da Misericórdia.

O subsecretário da Assistência inaugurou em Evora, uma escola de enfermagem

EVORA, 20—(Pelo telefone)—O sr. dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência, inaugurou hoje, nesta cidade, a Escola de Enfermagem S. João de Deus, instalada num magnífico edifício, anexo ao Hospital da Misericórdia. Acompanhava-o o secretário do ministro do Interior, sr. dr. Paiva Brandão.

Aquele membro do Governo, que foi recebido pelo governador civil, presidente da Camara e outras entidades no limite do distrito, não pôde assistir á missa campal que se realizou após a cerimónia. O edifício foi benzido pelo prelado da diocese, tendo-se realizado uma sessão solene a que presidiu o subsecretário e em que falaram diversos oradores.

O subsecretário do Orçamento inaugurou em Viana do Castelo a Colónia Balnear Infantil do Cabedelo

VIANA DO CASTELO, 20—(Pelo telefone)—Sob a presidência do sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento, e com a presença dos srs. arcebispo-primaz, presidente da Junta de Província do Minho, governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal do concelho e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, procedeu-se hoje á inauguração oficial do edifício da Colónia Balnear Infantil do Cabedelo. A edificação, construída há 12 anos, pela Junta de Província, foi inteiramente remodelado, ampliado e reapetrechado. Gastaram-se nas obras 1.650 contos, verba para a qual o Estado concorreu com 600 contos. Além de outras dependências, a referida colónia dispõe de óptimos dormitórios com um total de 210 leitos.

A colónia funcionará de 15 de Julho a 15 de Outubro ininterruptamente, em períodos de 18 dias, para cada sexo, alternadamente, e para todas as crianças pobres do distrito, á excepção das dos concelhos marítimos de Esposende, Viana e Caminha. Terão assistência médica e alimentação gratuita, além de fatos de praia e chapéus fornecidos pela Junta.

Muito povo e a banda do Orfanato aguardavam os visitantes. Lançou a bênção ao edifício o sr. arcebispo-primaz.

Melhoramentos no Hospital da Misericórdia de Loulé

LOULÉ, 20.—(Pelo telefone).—Sob a presidência do sr. eng. Mascarenhas Gaivão, governador civil do distrito; presidente do Município e vereadores, provedor da Santa Casa da Misericórdia, outras autoridades e muito povo, procedeu-se hoje á inauguração oficial das novas instalações do Hospital de Nossa Senhora dos Pobres, que beneficiou de importantes obras de remodelação e ampliação. No acto, usaram da palavra diversos oradores. Seguiu-se uma visita ás novas instalações.

Antes, houve missa, na capela da Santa Casa da Misericórdia, que também foi restaurada.

No Bombarral

BOMBARRAL, 20.—(Pelo telefone).—Com a presença do sr. governador civil de Leiria, presidente da Camara Municipal do concelho e vereadores e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, realizou-se esta tarde, nesta vila, a cerimónia inaugural do edifício sede do Centro de Assistência Social, obra comparticipada pelo Estado e que representa melhoramento muito importante para a população local.

Inauguração do apeadeiro Seiça-Ourém

SEIÇA, 20.—(Pelo telefone).—Inaugurou-se hoje oficialmente o novo apeadeiro Seiça-Ourém, que foi transferido do local—um ermo—em que se encontrava, para junto da passagem de nível, na estrada nacional, facilitando-se assim o acesso a quem dele se serve. O novo apeadeiro dista apenas cinco quilómetros de Vila Nova de Ourém, enquanto Fátima-Gare, antiga estação de Chão de Maçãs, fica á distancia de 9 quilómetros.

O povo do lugar e do concelho deu largas á sua alegria, e a Junta de Freguesia local distribuiu merendas a 400 crianças das escolas.

Representantes da C. P. deslocaram-se aqui para proceder, com as autoridades concelhias, á inauguração do apeadeiro. Uma comissão local ofereceu-lhe um almoço, seguindo-se um concerto pela banda de Vilar de Prazeres, arraial e exibição de ranchos folclóricos.

Uma enfermaria-refugio para tuberculosos em Moura

MOURA, 20 — (Pelo telefone) — Com a assistência do governador civil de Beja e autoridades locais, efectuou-se hoje a cerimónia inaugural de uma enfermaria-refugio para tuberculosos, estabelecimento que muito auxiliará a luta contra a terrível doença. A sua direcção fica a cargo do sr. dr. Leonel Mendes Rodrigues, director do Dispensário Antituberculoso local.

Inauguração de um mercado e do quartel dos bombeiros em Belas

BELAS, 20 *(Pelo telefone)*.—A povoação de Belas está hoje em festa por motivo das inaugurações do novo mercado coberto e do novo quartel dos Bombeiros Voluntários, este edificado junto á entrada da quinta do Senhor da Serra.

Deslocou-se aqui, para presidir ás cerimónias, o sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra, a quem foi dispensada carinhosa recepção. Vieram também a Belas representações de corporações de bombeiros.

De manhã, houve romagem ao cemitério e deposição de flores nas campas dos bombeiros, missa e distribuição de medalhas a elementos do corpo activo. Á tarde, depois das inaugurações, realizou-se um simulacro de incêndio, na casa-escola da corporação, e desfile das corporações presentes. Á noite, haverá baile e fogo de artifício.

CRÓNICA CINEGÉTICA — (4)

Um programa de receitas

e de defesa da caça

Podíamos avaliar, depois de adicionada a importancia da despesa com a fiscalização, em 12.000 contos a verba aproximadamente precisa para as Venatórias fazerem frente, de momento, á situação confrangedora em que o problema cinegético se encontra entre nós. Teríamos, assim, para o custo provável de cada licença de caça, isenta dos adicionais que as oneram, 100$00, importancia muito inferior, portanto, a uma quantia que já vimos preconizada.

Mas as Comissões Venatórias têm direito á percepção de receitas de outras proveniências, a mais importante das quais provém das licenças de uso e porte de arma de caça, cuja taxa é precisamente igual á da actual licença de caça.

Logo, não nos parece prudente nem necessário, pelo menos desde já, elevar o custo da licença de caça áquela importancia. E' que a receita das licenças de cerca de 100.000 espingardas de caça, de 5.000 de recreio, de 3.000 de furão (que passarão a ser 10 ou 15 mil, logo que a fiscalização redobre de esforço e de numero) e, ainda, a comparticipação nas multas — e pode e deve ser também elevada a sua base de incidência para a maioria das infracções ao Código da Caça — farão baixar, como adiante tentaremos demonstrar, aquela verba.

Ao falarmos de caça e de caçadores achamos conveniente não lembrar sómente os que da caça ou para a caça vivem, isto é, os profissionais pobres e os profissionais ricos. Lembremo-nos, também, daqueles muitos milhares que, tendo trabalhado apenas uma parte reduzida do ano, quantas vezes só Deus sabe se péssimamente remunerados, têm, como nós, direito á vida. Em primeiro lugar, temos os rurais pobres. Se forem privados de caçar, legalmente, os resultados serão identicos aos que se verificaram em anos atrasados com a apanha, ás centenas, de perdizes em meia criação. Desta vez, começarão por marchar todos os ovos que ficarem ao seu alcance. Depois, além dos rurais, temos os operários, empregados comerciais, funcionários e outros residentes nas cidades e nas vilas que só aos domingos, na maior parte dos casos, podem ir para o campo passear as espingardas e os cães. Que diferença de liberdade de acção cinegética e de meios entre estes e aqueles que podem, sempre que lhes dá na gana, deslocar-se a centenas de quilómetros, pelo numero de dias que lhes aprouver, fazer o gosto ao dedo em demanda das perdizes quando, em boa lógica, muitos deles não deveriam caçar porque vieram, afinal, aumentar o já de si elevado numero de caçadores existentes quando se iniciaram no desporto.

Eis como apresentamos os cálculos para encontrarmos a receita que faria face á despesa. Sobre esta só a que respeita á fiscalização podemos presumir, sendo a restante uma incógnita. E cremos que no estado em que este assunto se acha haverá muito poucas pessoas que possam, concretamente, apontar o seu montante, mesmo aproximado.

Vejamos, pois, como encontramos a receita:

120.000 licenças de caça, a 80$00	9.600.000$
100.000 licenças de uso e porte de arma de caça, a 10$	1.000.000$
3.000 licenças de uso de furão, a 80$00 ...	240.000$
Soma.....	10.840.000$
E, agora, outras receitas:	
Licenças de arma de recreio, criação de furões, comparticipações nas multas, transferência de armas, etc.	1.160.000$
Total.....	12.000.000$

Esclarecemos que ás importancias indicadas para as licenças de caça e de furão acrescem os seguintes adicionais: 10$00 para os municípios, 1$00 para pagamento do cartão, recaindo, sobre estas importancias, o adicional de 30%. Assim, uma licença de caça e de furão passaria a custar para as Venatórias, 80$00, para o Município, 10$00, cartão, 1$00, 30% para o Estado, 28$00. Total, 119$00, ou seja um aumento de 91$00 em relação ao custo actual, o que fica, ainda, muito distanciado da quantia que já vimos indicada por um profissional da caça.

Para finalizar, diremos, ainda, que ás Comissões Venatórias deveriam ser atribuídas outras receitas se se entendesse lançar um adicional sobre os artigos de caça.

Encerraremos esta despretenciosa crónica, formulando uma série de considerações cuja resposta deixamos ao esclarecido critério dos confrades. Por constituir egoismo, condenamos o errado critério de elevar, astronómicamente, o preço de custo de determinado artigo que escasseie no mercado, diminuindo compulsivamente o numero de interessados na sua aquisição, os compradores. O processo mais racional de o dividir entre estes, consistiria em rácioná-lo. Assim, se, como restam quaisquer duvidas, as espécies indígenas escasseiam «racionem-se» os dias para a prática da caça. E, sobretudo, estabeleça-se o numero máximo de peças de caça a abater. Assim se faz em cer-

(Continua na 11.ª página)

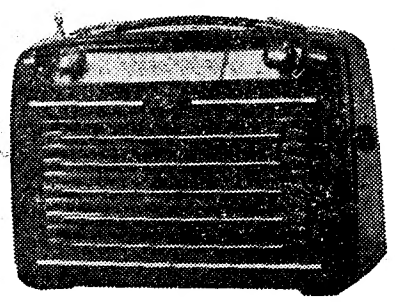
O Palmense

inaugurou hoje um campo de jogos

O sr. ten.-cor. Angelo Ferrari, presidente da F. P. F., inaugurou esta manhã o novo campo de futebol do Palmense, cerimónia a que assistiram várias entidades e toda a direcção do clube. Representavam a A. F. L. os srs. João Rosa, presidente da direcção; Paulo Elisiário, director; e Silva Santos, secretário-permanente; e a Comissão Distrital de Árbitros o sr. José Sarandeses.

Falou em primeiro lugar o sr. Camilo da Silva, presidente do clube, seguindo-se no uso da palavra os srs. Julião Antunes e ten.-cor. Angelo Ferrari. O presidente da F. P. F. enalteceu o esforço do Palmense, considerando que esse esforço tem, para ele, mais significado que o do Benfica, ou o do Sporting na conclusão dos seus estádios. O sr. João Rosa teve também palavras de louvor para o clube em festa e depois de o sr. Julião Antunes ter voltado a falar, para se referir ao antigo árbitro internacional José Travaços, ali presente, o presidente da A. F. L. fez entrega ao Palmense de uma bola de futebol para a inauguração do campo. A seguir, o presidente da F. P. F. cortou a fita simbólica, tendo-se mostrado bastante sensibilizado por ter presidido áquele acto.

Um beberete que foi servido, depois, aos convidados serviu de pretexto para novos discursos, tendo o sr. Silva Santos sido alvo dos agradecimentos dos directores do clube em festa, por pensar em novas realizações para angariação de fundos destinados a outras obras.

LORENZ WEEKEND 55
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
///
O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO
PILHAS E CORRENTE
Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas

ESC.: 2.370$00
PILH ESC.: 200$00

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Provas da A. F. L.

Campeonato distrital de juniores (2.ª Divisão)

Efectuaram-se hoje os encontros referentes á 9.ª jornada da 2.ª fase, tendo-se registado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Algés-Arroios 2-1

O jogo Oeiras-Vit. Jardim foi adiado, em virtude dos jogadores do Vitória se haverem apresentado com botas munidas de travessas, em vez de «pitons», não lhes sendo permitida a entrada no relvado.

SERIE B

S. L. Olivais-Alverca 7-0
Santa Iria-Operário 1-2
Camarate-Povoense 2-1

Prova distrital de principiantes

Nos jogos hoje realizados, da 2.ª fase desta prova, os resultados foram os seguines:

SERIE A

Benfica-Alhandra 3-0

SERIE B

Belenenses-Atlético 0-1

Taça «A. Franco de Araujo»

Para a disputa desta taça, nos jogos hoje disputados, verificaram-se os seguintes resultados:

SERIE A

Santa Catarina-Estoril 2-4
Bom Sucesso-Queluz 0-4

O Palmense marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Estrela da Amadora.

SERIE B

Cascalheira-Rio Janeiro ..... v.-f. c.
Desp. Olivais-Sacavenense 1-3

O F. C. Lisboa marcou pontos por desistência do Vitória F. C.

SERIE C

Alhandra-Castanheira 4-0

O Op. Vilafr. e o Aguia Vilafr. marcaram os pontos regulamentares por falta de comparência do Vialonga e do Alenq. e Benf.

DESPORTOS

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

A vitória do Benfica sobre o Técnico

foi o fruto da sua magnífica preparação

O Benfica venceu o Técnico em voleibol! Os mais cépticos, que serão aqueles que não têm acompanhado a marcha de ambas as equipas nesta época, pasmarão e, a coisa terá sido possível por mera coincidência, talvez devido aos imponderáveis dos embates desportivos. Evidentemente que o factor sorte—é lugar comum a citação—faz parte da bagagem de uma equipa. Mas se nessa bagagem mais não houver que fortuna todo o esforço despendido na luta será debalde, por insuficiente.

É o caso Benfica-Técnico. Os Benficas, no seu ainda pouco enriquecido palmarés puderam ontem averbar, supomos, o primeiro triunfo sobre o Técnico não só porque lançados os dados estes rolassem na pista de molde a darem, de caras, a vitória aos «encarnados». Não é assim. Os Benfiquistas retiraram triunfantes porque puderam resistir com a sua mocidade estuante, á experiência de um adversário cansável, decorridos os primeiros golpes. Se o adversário consegue colmatar, entretanto, a maior parte das brechas que o poder ofensivo dos «técnicos» procura abrir, não há duvida que, em bem pouco tempo, os quase eternos campeões deixam de contar as setenta pulsações por minuto, para passarem a um estado febril, em assustadora aritmia.

E foi, com efeito, a circunstancia do Benfica, através de um «bloco» eficaz e sereno e de um primeiro toque, só comprometedor na partida inicial, ter obrigado o antagonista a prolongar a sua atenta actividade de forma excessiva para as suas possibilidades atléticas actuais, que lhe proporcionou tão retumbante êxito (nem foi necessário quinto «set») que mais não é do que justo prémio da sua preparação aturada, metódica e, como se deduz, inteligente, que começa—segundo parece—a dar agora os seus melhores frutos.

Entretanto, e porque neste apontamento só queremos registar o que se nos afigura de justo, algo se passa no quadro benfiquista que não acompanha a sua evolução técnico-táctica. Queremo-nos referir á preparação psicológica da generalidade dos seus jogadores. Estes, quando em frente de um adversário como o Técnico, deixam-se arrastar por um complexo de inferioridade penoso e destrutivo. Só a partir do momento em que o antagonista «quebra», deixando-se igualar ou, melhor ainda, deixando-se ultrapassar o «seis» do Benfica «cresce» para a vitória, alcançando esta ou não.

O Técnico, como tudo, sujeito ao fatalismo histórico, atravessa crise, decerto contrariável, mas, apesar de tudo, justificável. A despeito da tradição do grupo, os «técnicos» não espargem o seu quadro de sangue novo, de molde a não sentir tão bruscamente a transição. Todavia, e á luz das realidades, tudo indica que o Técnico venha a aproveitar a quase certeza de não conquistar este «regional» para dar orientação nova, no sentido de não deixar, futuramente, a sua rica história sem novas páginas de ouro a enriquecê-la.

Não esquecemos que Álvaro Vilela esteve ausente e que David Cohen só deu a sua preciosa colaboração no quarto «set». Seja como seja, porém, a verdade é que os engenheiros baquearam, sem apelo nem agravo, ante um esperançoso Benfica. O presente foi vencido, afinal, pelo futuro. Nada mais lógico.

Sob a arbitragem de Carvalho Lucio e de Rogério Craveiro Lopes, as equipas alinharam:

Benfica—Carlos Ferreira, Castro Pereira, José Magalhães, Julio Borges, Nuno Mota e Francisco Freire.

Técnico—Raul Costa, João Nuncio, José Barreto, Frederico Valsassina, Álvaro Mendes, David Cohen e Flávio Baptista.

No encontro de abertura, o Sporting derrotou o C. D. U. L., por 3-0.

CAMPEONATO NACIONAL DE HANDEBOL

O F. C. Porto perdeu

mas continua à frente

Efectuaram-se esta manhã os encontros da nona jornada (penultima) do Campeonato Nacional de Handebol e o F. C. Porto, perdendo com o Salgueiros, ficou apenas com um ponto de vantagem sobre o Sporting, que venceu o Almada. O Benfica derrotou o S. C. Porto e passou para o quarto lugar.

S. C. Porto, 8-Benfica, 9

Jogo no campo do Lima, dirigido por Fernando Miraldes, de Lisboa.

S. C. PORTO — Tschopp; Bessa e Sousa; Campos, Vanzeller e Castelo (Mamede); Aníbal (1), Garcia, José Manuel (6); Correia da Silva e Ramiro (1).

BENFICA — Domingos; Aguilar e Lopes; Gonçalves, Borges (1) e Hernani; Cristóvão, Plácido (4), Rui (1) (Gamboa), Cardoso (2) e Fausto (1).

Na primeira parte houve equilibrio, com 5-5 ao intervalo. No final, 9-8 para o Benfica.

Salgueiros, 7-F. C. Porto, 6

As equipas alinharam, sob a arbitragem de António Correia, do Porto,

SALGUEIROS — Luciano; Alfredo e Figueiredo; Carneiro, Povoas e Carroças; Jeninho, Valdemar (1), Jaime (5), Agostinho e Manuel (1).

F. C. PORTO — Madureira; Bastos e F. Pires; Barroso, Luís e António Pires; Luís Mota, Teixeira (3), Campos (2), Augusto e Dias (1).

No primeiro trecho, o Salgueiros teve certo ascendente territorial, mas ao intervalo o F. C. Porto vencia por 4-3.

Na segunda parte, os «encarnados» redobraram de esforços e terminaram a ganhar por 7-6, o que é sensacional.

Sporting, 11-Almada, 5

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Oscar Pinho.

SPORTING — Domingos (Evaristo); Bivar e Agostinho; Nunes, Pedroso e Lanceiro; Brito (Hermínio), Luís Reis, Pereira de Sousa, Chagas e José Santos.

ALMADA — Raul; Correia (Rodrigues) e Jaime; Alberto, Laranjeiro e Moura; Orlando, Francisco Santos, F. Jorge, Aníbal e Mendes.

Ao intervalo, o Sporting ganhava por 4-2, revelando leve ascendente. No segundo tempo, porém, a sua melhor organização impôs-se e acabou em vencedor folgado.

Marcaram os tentos: Chagas, José Santos (2), Brito (3), Hermínio (4) e Luís Reis, pelo Sporting; Oliveira, Moura, F. Jorge, Orlando e F. Santos, pelo Almada.

Mais dois títulos

dos campeonatos de ciclismo

ganhos pelo Benfica

Concluiram-se hoje os campeonatos regionais por equipas, disputando-se as provas destinadas ás categorias de «seniores» e «juniores». Registaram-se mais duas vitórias do Benfica, cuja superioridade de conjunto não deixou duvidas, embora o Sporting desse, nesta jornada, melhor réplica do que na anterior.

Os «seniores» percorreram 120 quilómetros pelo seguinte itinerário: Lisboa, Vila Franca, Arruda, Sobral, Dois Portos, Runa, Torres Vedras, Malveira, Vale de S. Gião, Bucelas, Cabeço da Rosa, Póvoa, Sacavém a Lisboa, registando-se a chegada á Avenida D. Rodrigo da Cunha, em Alvalade.

O Sporting partiu ás 7 e 30 e o Benfica um quarto de hora depois, verificando-se, no final da prova, que os «encarnados» tinham ganho cerca de 10 minutos aos seus adversários. Da equipa do Benfica, Vicente Ferreira chegou nitidamente distanciado, enquanto os sportinguistas entraram pràticamente juntos, mas com pior tempo que o menos bom dos «rubros».

Tempos do Benfica: 1.º, Vicente Ferreira, 3 h. 52 m. 33 s.; 2.º, Manuel Azevedo, 3 h. 54 m. 10 s.; 3.º, José Carpinteiro, m. t.

Tempos do Sporting—1.º, Artur Carreira, 3 h. 57 m. 6 s.; 2.º, Silvino Epifanio, m. t.; 3.º, Américo Ricardo, 3 h. 57 m. 9 s. Por equipas—1.º, Benfica, 11 h. 40 m. 53 s.; 2.º, Sporting, 11 h. 51 m. 21 s. A média do melhor corredor foi de 33,104 quilómetros.

Os «juniores» percorreram 100 quilómetros por Lisboa, Vila Franca, Arruda, Sobral, Dois Portos, Póvoa da Galega, Vale de S. Gião, Bucelas, Cabeço da Rosa, Póvoa, Lisboa, com chegada ao mesmo local dos «seniores». Correram quatro equipas, registando-se os seguintes tempos de conjunto.

1.º, Benfica, 9 h. 5 m. 6 s.; 2.º, Sporting, 9 h. 21 m. 20 s.; 3.º, Alverca, 9 h. 21 m. 55 s.; 4.º, Carcavelos, 9 h. 42 m. 34 s.

O melhor tempo do Benfica foi de José Maria com 3 h. 1 m. 40 s., e o melhor do Sporting foi Albano Lucio, com 3 h. 7 m. 4 s. Manuel Garcia, do Alverca, fez 3 h. 6 m. 38 s.; e o melhor de Carcavelos, Francisco Pedroso, gastou 3 h. 11 m. 42 s. A média de José Maria, que registou o melhor tempo individual foi de 33,027 quilómetros.

As provas foram muito prejudicadas pelo mau tempo.

Decisões da F. P. F.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol comunica-nos ter resolvido, na sua reunião de ontem á noite, o seguinte:

Tomar conhecimento de ter sido superiormente autorizado o Sporting Clube da Covilhã a aceitar o convite do Sporting Clube do Huambo para uma digressão a Africa, a fim de disputar encontros em Angola e no Congo Belga.

Tomar conhecimento de que foi superiormente autorizado o F. C. Porto a participar no Torneio Internacional «Taça dos Campeões Europeus» — 1956-57.

Adiar para o dia 10 de Junho a ultima jornada da fase final do Campeonato da 2.ª Divisão, por motivo de, no dia 27, se realizarem em Braga as Comemorações do XXX Aniversário da Revolução Nacional, e por este facto ter sido solicitado que se não efectuassem jogos no Norte do País nessa data.

Também não serão marcados jogos dessa Divisão para o dia 3 de Junho por estarem seleccionados alguns jogadores para a equipa B, que se desloca ao Sarre.

Não marcar para o dia 10 de Junho, jogos oficiais em Lisboa por motivo da inauguração do novo Estádio do Sporting.

HIPISMO

Foram adiadas as corridas de cavalos marcadas para hoje

Por motivo da chuva que caiu ontem e hoje ter tornado impraticável a pista do Campo Grande, a Sociedade Hípica Portuguesa adiou as corridas de cavalos que estavam marcadas para esta tarde. A 2.ª jornada da «Reunião da Primavera-1956» está marcada para o dia 31, com o mesmo programa.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Um dos grandes inimigos do progresso do voleibol português é, sem duvida, devido ao facto da maior parte dos seus jogos não se efectuar em recintos cobertos, sujeitando-se, por isso, ás mil contingências do tempo. Hoje, por exemplo, devido á chuva, tiveram de ser adiados os encontros referentes aos campeonatos de Lisboa, da primeira divisão (reservas), segunda divisão e promoção, o que quebra o ritmo necessário para a manutenção da «forma» dos jogadores.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de infantis de Lisboa

Disputaram-se hoje, de manhã, os encontros da 3.ª jornada, da 2.ª fase do campeonato de infantis da A. T. M. L., terminando, assim, a 1.ª volta.

Na mesa do Sporting, os infantis do Benfica venceram os «leões», por 5-2.

Na mesa do Estoril, os donos da casa bateram o Liberdade por 5-3.

A Semana Desportiva

no Lisboa Ginásio Clube

Inicia-se no próximo dia 28, pelas 21 e 30, a Semana Desportiva. Durante seis dias vão exibir-se em programas sucessivos todas as classes de ginástica do L. G. C. A Semana encerrar-se-á no Pavilhão dos Desportos.

Assim, no dia 2 de Junho desfilarão no ringue do Pavilhão dos Desportos cerca de mil atletas, participantes de todas as modalidades e secções desportivas, afirmando a sempre crescente vitalidade do clube.

ESGRIMA

Está a ser disputada com invulgar interesse a taça «coronel Jorge Oom»

Com organização magnífica a Sala de Armas do Clube Shell fez disputar hoje no Pavilhão dos Desportos Náuticos o torneio individual de espada da taça «Coronel Jorge Oom», justa homenagem a este antigo campeão nacional do florete, espada e sabre.

Concorreram 40 atiradores pelo que a prova compreende cinco eliminatórias, três meias-finais e final.

As eliminatórias apuraram os concorrentes seguintes: 1.ª — Alvaro Pinto (S. C. G.), 4-1; Mário Mourão (S. N. E.), 4-1; Rui Santa Bárbara (C. S.), 3-2; e Ferreira de Sousa (G. C. P.), 2-3. 2.ª — António Marquilhas (C. I. E.), 4-1; Vasco Couto (C. N. E.), 3-2; Santos Silva (C. D. U. L.), 3-2; Coutinho Lopes (G. D. H. V.), 2-3. 3.ª — Pinto Ferreira (C. N. E.), 4-1; Francisco Uva (S. C. G.), 4-1; Moniz Barreto (E. E.), 3-2; Manuel Peixeiro (C. S.), 2-3. 4.ª — Carlos Dias (S. C. G.), 5-0; Paiva e Pona (C. S.), 3-2; Leonel Silva (G. D. H. V.), 2-3; Correia Pereira (C. N. E.), 2-3; 5.ª — Ribeiro da Fonseca (C. D. U. L.), 6-0; Valente Borrego (ind.), 4-2; Albertino Boto (G. D. H. V.), 4-2; Cunha Sardinha (E. E.), 4-2.

A' hora a que fechamos o nosso jornal estão a disputar-se as meias-finais devendo a final realizar-se cerca das 18 horas.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—Zona Sul (A)

Prosseguiu hoje o campeonato nacional de basquetebol da 2.ª divisão — Zona Sul (A) —, tendo a jornada sido prejudicada pelo mau tempo que forçou o adiamento dos encontros Ateneu Comercial-Desp. da Pena, Pedrouços-Castelo (ambos da série A) e Avila-C. Ourique (série D).

Nos encontros realizados, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE B — Queluz v. Casa Pia, por 52-20.

SÉRIE C — Moscavide v. Vitória C. L., por 48-22 e Lisboa-Ginásio v. Vitória de Setubal, por 46-39.

SÉRIE D — C. U. F. v. Bairro de Inglaterra, por 41-35.

SÉRIE E — Técnico v. Montijo, por 65-37.

SÉRIE F — Rio Seco v. Matadouro, por 46-21.

SÉRIE G — Santa Catarina v. Combatentes, por 37-31.

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Futebol

Prosseguiu hoje a 2.ª fase do Campeonato Nacional de Futebol, organizado pela F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Em Lisboa (Belém), a Casa do Povo de Brotas (Evora) v. C. P. da Empresa de Cimentos de Leiria, por 2-1.

Em Pombal, a Esmaltagem Mário Navega (Porto) v. a Casa do Povo de Urra (Portalegre), por 3-0. Na Figueira da Foz, a Companhia dos Telefones (Lisboa) v. a C. R. P. de Real (Braga), deve estar a disputar-se em Belém o por 1-0.

A' hora a que fechamos esta notícia encontro C. P. de Samora Correia (Santarém)-C. P. da Secil (Setubal).

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Estavam marcados para hoje, na Amadora e no campo Eng.º Carlos Salema os jogos referentes á quinta jornada da segunda volta do campeonato regional.

O primeiro, entre o C. F. Estrela da Amadora e o Hóquei C. P., não se efectuou por o segundo clube haver desistido da prova.

O segundo jogo, Oriental-Belenenses, também não se realizou devido ao mau estado do terreno.

Estes clubes também não se defrontaram em reservas, pelo mesmo motivo

CAMPO PEQUENO

AVISO

Por motivo do mau tempo foi adiada para a próxima quarta-feira, á noite, com os mesmos elementos, a Garraiada anunciada para hoje, dos alunos do Instituto Superior de Agronomia.

GINÁSTICA

Os novos campeões

nacionais

de principiantes

Divididos por três jornadas, terminaram hoje os Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva da categoria de principiantes, masculino e feminino.

Na competição masculina, participaram ginastas do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio e Sporting. Na feminina, concorreram representantes do Algés e Dafundo, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio e Sporting. As provas decorreram sempre em atmosfera de grande interesse, decidindo-se apenas no salto final as classificações individuais.

De notar: o decréscimo de numero de praticantes masculinos, a causar justificado alarme; e a melhoria no sector feminino, em que o Sporting provocou sensação por ter participado com duas equipas (8 ginastas) apesar de se ter iniciado apenas há seis meses.

Devido á hora com que terminaram as provas finais, damos sómente, a seguir, as classificações definitivas:

Campeonato Masculino

Cavalo com arções — 1.º, Carlos Abreu 16.95; 2.º, Jorge Aragão, 16.7; 3.º, Julio Silva, 16.1. *Argolas* — 1.º, Jorge Aragão, 17.8; 2.º, Carlos Abreu, 17.1; 3.º, Jaime Silva, 16.45. *Paralelas* — 1.º, Carlos Abreu, 9.05; 2.º, Jorge Aragão, 8.15; 3.º, Julio Silva, 8.05. *Movimentos livres* — 1.º, Jorge Aragão, 9.3; 2.º, Carlos Abreu, 9; 3.º, Sá Chaves, 8.8; *Barra fixa* — 1.º, Carlos Abreu, 9.55; 2.º, Jorge Aragão, 8,95; 3.º, Sá Chaves, 6.4. *Saltos* — 1.º, J. Aragão, 18,95; 2.º, Carlos Abreu, 18,7; 3.º Jaime Silva, 18.15.

Classificação total: 1.º, Carlos Abreu, (Ginásio C. P.), 80,35; 2.º, Jorge Aragão, (Lisboa Ginásio), 79,85; 3.º, Jaime Silva, (Sporting), 66,20; 4.º, António Almeida, 64,65; 5.º, José Medina, 62.55 (ambos do Lisboa Ginásio); 6.º, Jorge Sá Chaves (Ginásio C. P.), 62,40; e 7.º, Julio Silva, (Lisboa Ginásio), 60,45.

O Lisboa Ginásio ganhou por equipas.

Campeonato Feminino

Movimentos livres — Isolda Simples, 18.35 *Trave* — Fernanda Silva, 17,70. *Paralelas assimétricas* — Isabel Furtado de Castro, 18,15. *Saltos em cavalo* — Isabel Furtado de Castro, 18.2.

Classificação total — 1.º, Isabel Furtado de Castro (Algés e Dafundo), 69,95; 2.º, Isolda Simples (Lisboa Ginásio), 69,60; 3.º, Elisa Nunes (Sporting), 67,55; 4.º, Isabel Marques Jorge (Sporting), 66,85; 5.º, Isaura Madeira (Sporting), 66,70; 6.º, Fernanda Silva (Sporting), 65,75; 7.º, Clotilde Nunes de Castro (Sporting), 63,50; 8.º, Maria José Vale (Sporting), 63,35; 9.º, Lisdália Vulkos (Lisboa Ginásio), 62,05; 10.º, Gabriela Figueiredo (Sporting), 60,45; e 11.º, Fernanda Cunha (Sporting), 57,90.

Por equipas: 1.º, Sporting A, 258,35; 2.º, Sporting B, 253,70 pontos.

Violenta trovoada

e chuva torrencial

sobre Coimbra

COIMBRA, 20. *(Pelo telefone).*— Poucos minutos antes das 17 horas, começou a ouvir-se na cidade, o ribombar dos trovões. A trovoada foi-se aproximando, lentamente, até pairar muito próximo, com intensidade rara, mesmo de meter medo. Entretanto, começou a chover torrencialmente, ás catadupas, e breve a cidade ficou inundada, designadamente na «Baixa», para onde foram solicitados os socorros dos bombeiros. Os serviços de «eléctricos» paralisaram por completo e o transito de automóveis faz-se com muita dificuldade.

A população, apanhada de surpresa, abrigou-se como foi possível, e mostra-se receosa, pois a intensidade da trovoada e da chuva não é para menos.

Até á hora a que telefonamos, não há conhecimento, felizmente, de qualquer desastre pessoal.

RUGRA
MARCA REGISTADA
A MELHOR NAVALHA DE BARBA
A' venda em todas as casas de ferragens e da especialidade

A reunião, antes da missa, nos jardins do Colégio São João de Brito

Os antigos alunos

dos Colégios dos Jesuitas

comemoraram o quarto centenário da morte de Santo Inácio de Loiola

Para comemorar o quarto centenário da morte de Santo Inácio de Loiola, realizou-se hoje uma reunião de cerca duma centena de pessoas que frequentaram os seguintes colégios da Companhia de Jesus: de Campolide, de São Fiel (Castelo Branco), de La Guardia (Galiza) e de Santo Tirso.

A concentração fez-se no Colégio de São João de Brito, na Alameda das Linhas de Torres (ao Lumiar).

A's 11 e 30 foi celebrada missa por alma dos antigos professores e alunos falecidos, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, daquele estabelecimento de ensino, inaugurada no início do presente ano lectivo, dentro do ciclo do ano jubilar inaciano.

Entre os presentes, viam-se os srs. dr. João Ulrich, conde das Alcáçovas, major José Menezes Alves, dr. João do Amaral, visconde de Vila Nova de Ourém, conde do Lavradio, dr. Xavier de Almeida, Francisco de Araujo, dr. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud, engenheiro Manuel Antunes Barradas, dr. Pedro Augusto Santos Gomes, dr. Machado de Almeida, Francisco Caetano Rodrigues, Francisco Martins Carneiro, Samuel Swart, João Crispim Covas, José Eduardo Abreu Loureiro, dr. António do Amaral de Figueiredo, Julio Pires, Jaime Moreira de Carvalho, Ernesto Soares, Vasco Dias Ferreira de Moura, Bernardino Félix de Mira, dr. Domingos Pulido Garcia, Moisés dos Santos, João Nunes Correia, Luís Teotónio Pereira, comandante Augusto Serra Costa, dr. Francisco Azevedo Ferraz, dr. Manuel Simões Carvalho, engenheiro António Simões Crespo, Francisco Paula Leite, Mário Xara Brasil, Salvador Romeira da Costa, Luciano e Armando Soares Franco, drs. José Luciano e Abel da Silva Cravo, conde de Mangualde, dr. António Martins Correia, António Correia Melo e Castro, D. Ascenso Siqueira Freire (São Martinho), Francisco José de Sousa Tavares, Vasco, Bernardo e Salvador d'Orey, D. José de Lancastre e Távora, Carlos Mantero, comandante Fortée Rebelo, padres Julião Pecantet e António Leite, coronel Alfredo Alberto Silveira e Lorena, dr. Vasconcelos Guimarães, António Augusto de Freitas (Azambuja), dr. António Rodrigues Soares, conde de Bonfim, Carlos Lacombe, dr. Cunha Leão, Angelo Emílio Cluny, Manuel Faco Viana, dr. Leonel Garcia Cabral, eng.º Raul Garcia Cabral, almirante João Correia Pereira, Henrique Drummond Castle Junior, dr. José Dias da Cruz, D. António Castelo Novo, etc.

Depois da missa, houve um almoço de confraternização, no refeitório do colégio.

Passou na cadeia

a noite de núpcias

METZ, 20.—Romain Frost, de 28 anos, cujo casamento, no Registo Civil e na Igreja foi seguido de um magnifico banquete, passou a noite de nupcias na cadeia, esperando que seja julgado, sob a acusação de assalto a um banco, há sete anos. Fora condenado a 20 anos de trabalhos forçados, quando andava fugido á Justiça, e, em Março, apresentou-se, para ser julgado novamente.

As autoridades concordaram em deixar que ele casasse com a sua noiva, Monique Chabannes La Palice, mas foram enviados muitos polícias para assistirem ás cerimónias.

Frost disse: «Entreguei-me porque estava cansado de viver com nome suposto, e desejava casar-me».—(R.).

PROVAS DE VELA

Duas tripulações portuguesas de «Snipes» nas regatas internacionais de Barcelona

Nos próximos dias 31 do corrente e 3 de Junho realizam-se em Barcelona as regatas internacionais de «Snipes» para disputa do novo trofeu taça «Generalíssimo Franco», a que devem concorrer tripulações de Itália, Suíça, Dinamarca, Bélgica, Bilbao, Palma de Maiorca e Algeciras. Portugal far-se-á igualmente representar com duas tripulações da Associação Desportiva da Brigada Naval, os «Snipes», 10.002, «Beirão 2.º», com Jaime Sacadura e Jorge Vasconcelos, e 10.003, «Algarvio 2.º» com Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo. Como chefe da equipa segue para Barcelona o sr. Alfredo Soares de Oliveira, presidente da direcção da A. D. da Brigada Naval.

O valioso trofeu é disputado em cinco regatas.

As duas tripulações portuguesas são constituídas por velejadores experimentados e já com sobejas provas dadas acerca da sua competência. Os dois «lemes», Helder Soares de Oliveira e Jaime Sacadura garantem mais uma condigna representação da vela portuguesa no estrangeiro.

As regatas de hoje

O Tejo, no curso Pedrouços-Belém-Algés, não teve hoje a animação dos domingos anteriores, pois não se efectuaram regatas, nem mesmo as habituais de pontuação.

Em Cascais, porém, voltaram a estar em actividade várias classes. Aliás a formosa baía será este ano o centro de maior actividade de vela, especialmente na altura das eliminatórias para os Jogos Olimpicos e campeonatos do Mundo e da Europa.

«Stars», «Dragões» e «Snipes» realizaram hoje as provas das suas classes. Nas regatas de «Stares» a classificação foi a seguinte: 1.º, eng. Duarte Belo; 2.º, João Capucho; 3.º, José Crespo; 4.º, Rolando Soares de Oliveira.

As regatas de «Dragões» e «Snipes» prolongaram-se pela tarde adiante.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

A Semana do Ultramar

encerra-se amanhã

Sob a presidência do sr. subsecretário de Estado do Ultramar encerra-se amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a Semana do Ultramar. Será conferente o sr. eng.º Ezequiel de Campos, que versará o tema: «Modificação do ambiente das ilhas de S. Tomé e Príncipe».

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

FUTEBOL

Lisboa, Setúbal, Porto e Coimbra

semifinalistas do torneio inter-cidades de juniores

Disputaram-se hoje os jogos da segunda «mão», dos quartos-de-final, do torneio inter-regional de juniores, promovido pela Associação de Futebol do Porto.

Em face dos resultados verificados, ficaram apurados para as meias-finais, Lisboa, Setubal, Coimbra e Porto.

Santarém, 0-Lisboa, 4

SANTAREM, 20—(Pelo telefone)—Jogo no campo «Alfredo Aguar», dirigido por António Amaral, de Santarém. As equipas:

SANTAREM — José Maria (Bandeira); Ferreira e Lucio; Ramiro, Ribeiro e Carvalho; Oscar, Vítor, Sabino (Laurémio), Paveia e Paxim.

LISBOA—Geada (Azevedo); Lobato e Morato; Fernandes, Serra Coelho e Mendes; Coutinho, Mendonca, Espiga Lopes, Bispo e Carlos Ferreira.

Aos 11 minutos, Bispo obteve o primeiro tento da partida, unico tento que se fez antes do intervalo.

Aos 5 minutos, do segundo tempo, Mendonça elevou a marca para 2-0. Mais quatro minutos e o mesmo Mendonça pôs a conta em 3-0. Aos 33 minutos, Carvalho, numa jogada infeliz, introduziu a bola nas suas próprias redes, fixando o resultado em 4-0 para Lisboa.

Coimbra, 3-Braga, 1

COIMBRA, 20—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Alberto Honório, de Coimbra. As equipas:

COIMBRA—Dias Santos; Ventura e Bettencourt; Daniel, França e Coelho; Nogueira, Arlindo, Curado, Costa e Simões.

BRAGA — Torres; Edgar e Coelho; Toni, Carneiro e Miranda; Frietas, Carlos, Domingos, João e Félix.

Os Minhotos foram os primeiros a marcar, por Domingos, quando eram decorridos 12 minutos. E com 1-0 foi assinalado o intervalo.

Na segunda parte, Arlindo, aos 11 minutos, restabeleceu o empate. Aos 29 minutos, Arlindo de cabeça, pôs a marca em 2-1. E aos 36 minutos, o mesmo jogador fixou o resultado em 3-1, a favor de Coimbra.

Setubal, 3-Leiria, 1

SETUBAL, 20—(Pelo telefone)—Jogo no campo dos Arcos.

As equipas:

Setubal—Bucho; S. Carvalho e Barrigana; Nogueira, Abrantes e Simões; Nazaré, Ferreira, Rodrigues, Goncalves e Oliveira.

Leiria—Rocha Ferreira; André e Cunha; Antunes, Simões e C. Ferreira; Pires, Carlos Ferreira, Anibal José, F. Brás e Carlos Baptista.

Árbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

Ao intervalo, 0-0. No segundo tempo, Gonçalves, aos 2 e 8 minutos, colocou Setubal a vencer por 2-0; e aos 13 minutos, Santos reduziu a diferença. No ultimo minuto, Nogueira fixou o resultado em 3-1.

Viseu, 1-Porto, 3

VISEU, 20—(Pelo telefone)—Jogo no campo da Fontedeira, dirigido por Eduardo Mendes. As equipas:

VISEU — Adelino; Silva e Fernandes; Rogério, Pinto e Ramiro; Lanos, Cesar, Amaral, Carlos Alberto e Pereira.

PORTO — Moreira; Medeiros e Lopes; Mário Luís e Orlando; Silva, Pereira, Paula, Pires, Brandão e Alfpio.

No fim da primeira parte, o Porto vencia por 1-0, golo feito por Alfpio, aos 17 minutos.

No segundo período, César, logo de entrada, restabeleceu a igualdade, mas, Pires, por duas vezes, obteve dois golos para o F. C. Porto, vencendo este, portanto, por 3-1.

INDUSTRIA NACIONAL

Em 1957 pode

graças à produ

a importação de

A importante fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, foi visitada por directores dos jornais diários, membros dos conselhos de administração das respectivas empresas e representantes do Grémio Nacional da Imprensa Diária e dos vários organismos de jornalistas nacionais e estrangeiros.

Os convidados seguiram, de Lisboa, numa automotora especial, acompanhados pelos presidentes do conselho de administração e do conselho fiscal daquela Companhia, respectivamente eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho e António Maria Fernandes.

Em Cacia, depois duma visita, na companhia de diversos engenheiros, aos escritórios, laboratórios e á secção de cartão canelado, houve, no amplo refeitório da fábrica, um almoço presidido pelo engenheiro Rodrigues de Carvalho, que agradeceu a comparência das entidades presentes, afirmando estar convencido de que todos sairiam dali com a certeza de que será uma realidade aquilo que ainda não há muito tempo era considerado como mera utopia: «produzir em Portugal bom papel de jornal».

Falando dos produtos fabricados pela Celulose, disse que esta possui equipamento modernísimo, que utiliza pastas cotadas entre as de melhor classe e beneficia da cooperação e da experiência técnica de uma entidade que produz anualmente, em Inglaterra, mais de vinte vezes o que consumimos em Portugal. Declarou-se o orador convencido de que, dentro em breve, o papel de jornal produzido no nosso País possuirá todos os requisitos que o recomendem como produto capaz de fazer boa figura em competência com o que de bom se faz lá fora.

«Aliás—prosseguiu—como no corrente ano o consumo do papel de jornal em Portugal apenas absor-

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas H. Bono. R. D Pedro V. 75 Tel 25448

JAL

ser dispensada

ção de Cacia

apel para jornais

verá uns 50% da produção prevista no nosso programa, os restantes 50% têm seguido e continuarão a seguir o caminho da exportação, e é com desvanecimento que podemos asseverar que a sua qualidade tem agradado, como o provam as referências recebidas de países dele consumidores—França, Itália, União Sul-Africana, etc. — para onde já seguiram partidas substanciais do nosso papel».

Afirmou depois: «É lícito, portanto, admitir que no próximo ano o mercado nacional venha a prescindir do recurso á importação, garantindo, assim, a colocação no País, da totalidade que produzimos, objectivo que certamente o Governo teve em vista ao impor na nossa licença que a Companhia ficasse obrigada a satisfazer todas as necessidades internas em pasta de celulose e papel de jornal. Para tanto, contamos com a mesma expectativa benévola e o mesmo espírito compreensivo com que até agora tem sido acolhido, pelas empresas jornalísticas aqui hoje tão brilhantemente representadas, o papel de jornal que lhes temos fornecido. Uma ou outra ligeira deficiência apontadas temos procurado afincadamente removê-las e esperamos que dentro em breve tudo decorra com completo agrado, por parte dos nossos estimados clientes».

O orador fez votos por que perdure entre as empresas jornalísticas e a Celulose a colaboração sincera, já prometedoramente estabelecida, congratulou-se com a presença dos srs. inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; e representante do sr. director-geral dos Serviços Industriais, e concluiu: «As funções em que estão oficialmente investidos qualificam-nos, especialmente, para poderem apreciar quanto de interesse para a economia da Nação advirá do íntimo contacto das empresas jornalísticas com esta Companhia, contacto que a visita de hoje revela estar já firmado, restando, portanto, apenas vincá-lo um pouco mais profundamente para que a sua repercussão se afirme ao máximo, como é inteiramente para desejar».

O dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio, agradeceu o acolhimento dado aos representantes das empresas jornalísticas, afirmando a conveniência de estes verificarem, com os seus próprios olhos, como é fabricado, em Portugal, o papel para a Imprensa, acrescentando: «O Grémio vê com a maior satisfação e orgulho o facto do nosso País ser alimentado de papel para a Imprensa que representa, hoje, um problema mundial. O que vimos já e o que vamos ver não constitui, por certo, uma surpresa porque sabemos que o que se faz nesta fábrica é do mais perfeito. Não é indiferente, também, que os delegados das empresas viessem aqui para pôr os problemas de forma que o fornecimento á Imprensa se faça da maneira mais conveniente.

«Considerou-se uma utopia levantar-se um estabelecimento desta natureza. Talvez todos tivessemos razão. E' que, de facto, havia qualquer coisa que faltava—era o clima nacional».

E. lembrando a obra do Metropolitano, acrescentou: «Há vinte e cinco ou trinta anos não podiamos pensar que estas iniciativas fossem possíveis». Mostrou-se, por fim, convencido de que serão as melhores as relações entre a Imprensa e a Celulose e brindou pelas prosperidades desta.

O engenheiro Alcantara Carreira, inspector superior dos Produtos Agrícolas e Industriais, felicitou os directores da Celulose, em especial o engenheiro Rodrigues de Carvalho, elogiando o engenheiro Manuel Mendonça que classificou como a alma da introdução daquela industria em Portugal; e, depois de este agradecer, o nosso prezado colega, do Porto, Mário do Amaral, em nome dos jornalistas, apontou as vantagens económicas e sociais da nova industria, dizendo que ela veio no momento oportuno e fazendo votos pelas suas prosperidades.

Após o almoço foram visitadas as secções de pasta e de papel, sendo apreciado o funcionamento da grande máquina de fabricar papel de jornal, na qual se utilizam quarenta a cinquenta por cento da pasta portuguesa.

A novidade deste ano foi o sector reservado á representação das industrias locais

Abriu hoje em Sacavém

a Feira do Espírito Santo

que este ano foi enriquecida com «stands» das indústrias locais

Com tempo pouco propício, abriu hoje, em Sacavém, a tradicional Feira do Espírito Santo, que durará uma quinzena.

Este ano, a Camara Municipal de Loures foi mais exigente quanto ao aspecto das barracas, desaparecendo as que, com as suas latas e serapilheiras, davam ao conjunto um ar pobre.

São numerosos os «stands» onde se vendem as apreciadas louças regionais, de Barcelos, e doutras origens, quinquilharias, etc., bem como as barracas de comidas e bebidas, havendo carroceis, pistas de automóveis, barracas de tiro e de fantoches, etc.

Além disso, pela primeira vez, no Jardim Publico, funciona uma exposição das industrias locais, estando já abertos, desde hoje, os pavilhões da Fábrica de Louças de Sacavém, das Tintas Dyrup, dos adubos das Sociedades Reunidas Reis, Lda., das baterias A. R. G. A. e dos curtumes de Henrique Rodrigues dos Santos.

A festa do Espírito Santo promovida pela colónia açoriana

Promovida pelos organismo da Acção Católica, efectuou-se hoje a tradicional festa do Espírito Santo, este ano celebrada no edifício do Colégio Clenardo. No segundo andar do edifício, foi armada uma capela, onde o rev.º Abel Garcia Lisboa celebrou missa, acompanhada a canticos. Assistiram muitos açorianos residentes em Lisboa. Terminado o acto religioso, todos os presentes seguiram em cortejo até á cerca da escola, onde se procedeu á cerimónia da coroação das crianças. Procedeu-se depois á distribuição de um bodo a 300 pobres, o qual constou de um quilo de carne, meio litro de vinho e um pão.

Em volta da cerca da escola foram armadas barracas de venda de doces açorianos, uns confeccionados por senhoras residentes em Lisboa e outros vindo directamente daquela ilha, cujo produto reverte para a beneficência.

O chefe do Estado

inaugurou o 6.º Salão de Educação Estética da M. P.

O chefe do Estado, acompanhado do subsecretário da Educação Nacional, inaugurou hoje, ás 17 e 30, no Palácio da Independência, o 6.º Salão de Educação Estética da Mocidade Portuguesa. Nas várias salas dedicadas ao certame encontravam-se expostas centenas de trabalhos de filiados da Mocidade Portuguesa de ambos os sexos.

E' de sublinhar o alto nivel artistico das obras apresentadas, entre as quais se distinguiam pinturas, esculturas, ceramicas, fotografias, colchas, carpetas e bordados, todos procurando enfileirar numa estética de carácter marcadamente tradicionalista e nacional.

Em seguida, o sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional deslocou-se ao Auto-Clube Médico Português, para inaugurar o I Salão Fotográfico desta organização.

O F. C. Lisboa

comemorou o seu 17.º aniversário

Em comemoração do seu 17.º aniversário, realizou-se esta tarde, na sede do Futebol Clube de Lisboa, uma sessão solene a que se associaram representantes de alguns clubes de Lisboa e delegados de associações de recreio.

O pequeno clube, instalado num dos bairros mais pitorescos da capital, e que é filial do Futebol Clube do Porto, tem levado a efeito, mercê do esforço da sua massa associativa, várias obras na sua sede. A sua actividade desportiva também tem sido de realce.

A sala onde decorreu a sessão solene apresentava-se engalanada com bandeiras de clubes desportivos em profusão, nomeadamente as do Sporting, Benfica, Ateneu, Atlético Clube Cascalheira, Ginásio Clube de Alfama.

Presidiu á sesão o sr. Manuel Furtado, em representação da Federação das Sociedades de Recreio, Clube Oriental de Lisboa e Sociedade União do Beato, que se fazia secretariar por um delegado do Atlético Clube de Portugal e de um dirigente da Associação de Ténis de Mesa.

Foram lidos, entre outros, telegramas de felicitações do F. C. do Porto, Benfica e Associação de Futebol de Lisboa.

Usaram da palavra para felicitar o clube em festa os srs. Manuel Furtado, Julio de Carvalho e vários delegados dos clubes representados.

O sr. Joaquim Ataíde, como presidente da assembleia geral, a todos agradeceu.

A «Queima das Fitas»

dos estudantes de Coimbra

FIGUEIRA DA FOZ, 20 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje, com uma casa cheia, a tradicional garraiada, numero de grande atracção das festas da «Queima das Fitas». Comboios especiais e centenas de automóveis dirigiram-se para esta cidade, inundando-a de milhares de pessoas.

A' tarde, na garraiada, que decorreu em ambiente de grande animação, apreciaram-se lances ousados, tendo os estudantes mantido a assistência em constante entusiasmo.

VOLTOU AO TEJO

o «Maria Leonor»

Chegou hoje ao Tejo, indo atracar no Olho de Boi, o barco de pesca «Maria Leonor», que há dias encalhou nas Canária e, depois, foi posto a flutuar, caso a que nos temos referido.

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios** é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — Rua Barros Queirós, — 56

O novo ginásio-sede do Barreirense

foi hoje inaugurado oficialmente na presença do ministro da Educação

O Barreiro acordou hoje ao som de morteiros, do estralejar de foguetes e de toques de alvorada, que impregnaram de ambiente festivo a laboriosa vila. As ruas e as janelas encontravam-se decoradas com as bandeiras do F. C. Barreirense. Tratava-se de celebrar a inauguração oficial do magnifico ginásio-sede que levou seis anos a edificar e que fica a dever-se, em grande parte, á tenacidade e ao espírito empreendedor dos sócios do popular clube.

Este ginásio-sede, imponente, moderno, dos mais belos e completos da Peninsula, valoriza o Barreiro e dignifica quem o construiu. Representa, na verdade, uma obra de extraordinário alcance social e um notável exemplo a seguir pelos desportistas que, porventura, não se tenham apercebido ainda de que necessitam de contar com o seu esforço e com o seu espírito de sacrifício, quando pretendam converter belos anseios em realidades.

Milhares de pessoas visitaram o ginásio-sede do Barreirense, vistosamente embandeirado, e vibraram de entusiasmo e de emoção quando, ao principio da tarde, o inauguraras as individualidades oficiais.

Ás 8 horas, o dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal, descerrou uma lápida com o nome da Rua Futebol Clube Barreirense, onde se construiu o ginásio-sede. Depois, no majestoso recinto, e por entre vibrantes aplausos, hasteou a bandeira do clube.

Em Coina, um longo cortejo de automóveis e de motocicletas, ostentando bandeiras do Barreirense, esperou o ministro da Educação Nacional, que foi recebido entusiásticamente. Uma chuva de flores caiu então sobre os dois membros do Governo, no meio de grandes aclamações.

O prof. Leite Pinto, em seguida a ter passado revista a deputações de bombeiros e de atletas dos clubes locais, cortou a fita simbólica á entrada do ginásio-sede, tendo sido muito aplaudido. Acompanhava-o o director-geral dos Desportos.

Seguiu-se a sessão solene. O vasto salão estava literalmente cheio. Presidiu o sr. ministro da Educação Nacional. O sr. António Bolseiro Fragata, presidente da comissão do ginásio, recebido com uma prolongada ovação, referiu-se á satisfação daquele momento. Citou os preciosos auxílios do Governo, entidades ofieiais e da região e teve palavras de elogio para os que tão dedicadamente colaboraram na iniciativa.

Realizou-se depois o acto mais significativo da sessão: a entrega da chave do ginásio ao presidente da direcção do Barreirense, sr. Armando Silva Pais. O momento assumiu um aspecto de grandeza e profunda emoção.

Discursaram depois os srs. presidente da direcção do Barreirense; Jacinto Nicola Covacich, que pediu ao presidente da Camara do Barreiro que descerrasse um busto do sr. António Bolseiro Fragata, em homenagem ao mais dedicado obreiro da bela realização.

Em nome dos clubes locais, falou o sr. João Rodrigues Dias; pela Imprensa, o sr. Raul de Oliveira e pela Rádio o sr. Lança Moreira.

Por ultimo discursou o sr. ministro da Educação Nacional, que fez a destrinça dos clubes que trabalham, como o Barreirense, e os que se dedicam simplesmente ás competições, algumas vezes, afirmou, um tanto desvirtuadas. Teve judiciosos conceitos sobre o desporto profissional e amador, declarando que não interessam ao Ministério da Educação Nacional os espectáculos desportivos que não correspondam á verdadeira finalidade das práticas desportivas. Por fim disse que se estuda a maneira de aproveitar dos clubes que têm ginásios bem apetrechados e dos que possuem estádios, o uso dessas instalações pela mocidade escolar.

A festa continuou pela tarde adiante e prolongar-se-á pela noite.

O COVILHÃ

jogou em Faro

FARO, 20.—(Pelo telefone).—O Sporting da Covilhã deslocou-se hoje a esta cidade para disputar um jogo particular com o Farense. As equipas alinharam:

Covilhã—Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Cavem e Cabrita; Pires, Martin, Suarez, Vinagre e Sarrazola.

Farense—Ventura 1.º; Reina e Carlita; Fausto Matos, Ventura 2.º e Celestino; Alfredo, Campos (ex-Olivais), Galaz (ex-Esperança) de Lagos), Balela e Queimado.

Árbitro—José Nunes, de Faro.

Ao intervalo o resultado estava em zero-zero.

Na segunda parte os Covilhanenses marcaram quatro golos por Suarez (2), Pires e Vinagre.

O Farense desperdiçou uma grande penalidade.

ATLETISMO

Com vista ao Madrid-Lisboa

Na pista do Estádio Nacional, disputaram-se, esta tarde, as provas de preparação para o encontro Madrid-Lisboa, a efectuar no próximo dia 3 de Junho, na capital da nação vizinha.

Os vencedores foram os seguintes:

110 m. barreiras — M. Lourenço (Benf.), 16,4 s.

100 metros — Manuel Faria (Bf.), 11,3 s.

Peso — Manuel da Silva (Sport.), 13,65 metros.

400 metros — José Cameira (Sp.) 51,5 s.

Comprimento — Eugénio Lopes (Sport.), 6,67 metros.

Altura — Rui Costa (Benf.), 1,70 metros.

1.500 metros — Hélio Duarte (Benf.), 4 m. 5 s.

Disco — Manuel da Silva (Sport.) 41,56 metros.

5.000 metros — Julio Silva (Bf.), 15 m. 45 s.

200 metros — Manuel Faria (Benf.), 23,2 s.

No próximo domingo, no Estádio «Pina Manique», efectuar-se-á a selecção definitiva da equipa lisboeta. O seleccionador prof. Mário Moniz Pereira, indicará os atletas que devem comparecer áquela sessão.

Torneio Octogonal

Atlético, 2-Académica, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por J. Trindade, de Setubal.

ATLETICO — Santos; Midões e Vítor Lopes; Rui Sim-Sim, Germano e Ferrão; Mesiano, Marques, Abel, Carlos Sim-Sim e Correia Dias.

ACADEMICA—Cristóvão; Bento e Sílvio; Wilson, Manecas e Delfim; Lemos, Evora, Mota, Ramalho e Tó Mané.

Os alcantarenses impuseram sensível domínio até á meia hora, fazendo, aos 22 minutos, um golo da autoria de Mesiano. Os estudantes reagiram e criaram sérios embaraços á defesa lisboeta, mas o resultado manteve-se em 1-0 a favor do Atlético, ao intervalo.

No início da segunda parte, e durante largo tempo, os alcantarenses assediaram perigosamente as redes da Académica, porém, aos 14 minutos, num contra-ataque rápido a Académica estabeleceu o empate com um golo de Evora.

Os Lisboetas entregaram-se á luta com entusiasmo e apesar de todo o seu empenho só lograram desfazer a igualdade com a marcação de uma grande penalidade. Foi Germano quem apontou o castigo, aos 36 minutos.

Até final, apesar de todo o empenho dos dois grupos, o resultado manteve-se: Atlético, 2-Académica, 1.

Actividades da M. P.

Na Casa da Mocidade disputou-se o campeonato provincial de sabre no qual tomaram parte 12 filiados, verificando-se a seguinte classificação: 1.º, Costa Reis, Liceu Camões, 6 v. e 1 d.; 2.º, Alberto Dionisio, Pedro Nunes, 6 v. e 1 d.; 3.º Cardoso Pires, P. Nunes, 5 v. e 2 d.; 4.º, Mário Torga, Passos Manuel, 3 v. e 4 d.

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Se almoçar no Palm Beach jantará no Tágide

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Devido a uma derrapagem, próximo de Moscavide, um automóvel conduzido pelo agente comercial José da Silva Freitas, de 51 anos, que ia acompanhado do operário Rogério Ajure, de nacionalidade espanhola, de 44 anos, voltou-se e ficou muito danificado. O condutor e o passageiro receberam tratamento na sala de observações do Hospital de S. José.

UMA POÇÃO VENENOSA POR ENGANO—Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internada, a sr.ª D. Maria Luisa Mascarenhas Pessoa, de 24 anos, residente na Rua Pinto Ferreira, 20, 1.º, que tomou um medicamento venenoso por engano.

CONFERENCIAS

Por motivo de força maior, o sr. prof. dr. Fernando Frade não proferirá a conferência marcada para amanhã, primeira de uma série promovida pela Associação de Estudantes de Medicina Veterinária.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por conjuntos musicais, e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Concelho de Tondela, Academia Musical 1.º de Junho de 1893, Academia Grandela, Sporting Clube da Penha, Casa de Ferreira de Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Academia 1.º de Setembro de 1867 e Grupo Desportivo da Mouraria.

O VOO DAS AVES

Foi recolhido no pombal do sr. Carlos Pereira de Sousa, Travessa Fieis de Deus, 126, 3.º, esquerdo, um pombo-correio portador de anilha de concurso e da anilha oficial n.º 097263/52.

QUEM PERDEU?

Entre os objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa, contam-se: três quantias em dinheiro, uma bomba de ar de bicicleta, uma bolsa de calfe, para óculos; um par de óculos graduados, um chapéu de plástico, um tampão de roda de automóvel, um bocado de metal com a palavra «Wyvern», uma sombrinha de senhora, uma pasta de cabedal com louça, um manípulo de porta de automóvel, as chapas de inscrição de veículos automóveis, n.ºs C F 13-50, B D 11-76 e D L 11-66, duas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um selo branco da Legação Escolar de Alcobaça, um bivaque da Mocidade Portuguesa, o bilhete de identidade de António Augusto Graça, um sapato branco para criança, uma pulseira de fantasia, uma máquina fotográfica, uma borracha de ar e duas correias de automóvel, um par de sapatos para criança, uma chave de bocas de incêndio, um emblema dos C. T. T. e um tampão de depósito de gasolina.

Homenagem

à memória de um professor

NISA, 17 — Promovida por uma comissão constituída pelos professores e professoras das escolas masculina e feminina de Nisa e drs. Jaime de Almeida, presidente da Camara Municipal; José Basso, provedor da Santa Casa da Misericórdia; e João António da Silva Caldeira, corregedor em Lisboa, vai prestar-se homenagem póstuma ao saudoso professor José Francisco Figueiredo, que foi durante muitos anos director da escola masculina e delegado escolar e correspondente do «Diário de Lisboa». A sua carreira de professor mereceu uma distinção, em 1950, do chefe do Estado, que o condecorou com a Ordem da Instrução Publica. Em 1941, foi premiado nos Jogos Florais da Figueira da Foz, e a Monografia de Nisa, da sua autoria, que será publicada no dia da homenagem, foi premiada pelo S. N. I.

Esta homenagem, que se realizará nos fins de Julho, provàvelmente no dia 29, constará de missa, na igreja matriz, descerramento de uma lápida, na fachada da casa onde residiu, e romagem ao seu tumulo. Nela tomarão parte todas as autoridades civis, militares e religiosas, agremiações, antigos alunos, amigos e a população local.

Exercícios preparatórios

da Brigada Naval

A Brigada Naval efectuou hoje de manhã diversos exercícios de formatura e marcha, preparatórios da parada militar de 28 de Maio.

Assistiram o comandante Henrique Tenreiro, o 2.º comandante da Brigada Naval e outros oficiais.

CUIDADO COM O MILDIUM

CALOR MAIS TEMPO HÚMIDO IGUAL A MILDIUM!

As sulfatações das videiras **são tratamentos preventivos.**

Só dão resultados seguros **quando feitas antes do MILDIUM aparecer.**

PREFIRA

SULFATO DE COBRE CUF

porque tem 99/100% de pureza e é o melhor de todos.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA — Rua do Comércio, 49

PORTO — Rua Sá da Bandeira 84

Ao Campo Santana

Por 4.200 contos, óptimo prédio de 19 inq. c/ 5 div. Todas as comodidades. Caloríferos eléctricos em todas as div. ass., fogão eléctrico, frigorifico, casa de banho e cozinha c/ termo-acumulador. Pavimentos isolados. Energia eléctrica a $50 o Klw. A render cerca de 263 c. Isento 6 anos. Urgente. Motivo á vista. Resposta a este jornal ao n.º 32.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais · As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações · As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X · As 16 horas

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Cafés e misturas

Baixa de preços
Melhoria de qualidade

	C/Quilo
Lote de Mistura, Popular	12$00
Lote de Mistura, Especial	16$00
Lote de Mistura, Extra	18$00
Lote de Mistura, Extra fino	24$00
Novo Redondo	34$00
Lote de Café puro, Fino	38$00
Lote de Café puro, d'a Mariazinha	42$00
Lote de Café puro, Superfino	46$00
Lote de Café puro, Extra	54$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	68$00
Café S. Tomé, Monte	80$00

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor

A Mariazinha

LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: Rua de Santo Ildefonso, 415

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h

Smith Corona

A MAQUINA DE ESCREVER AMERICANA MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO NOVOS MODELOS 1956

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Distribuidores Gerais
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81, 1.º Telef. 366840
PORTO — R. de St.º António, 216 e 220 Telef. 25555

FEIRA INTERNACIONAL DE BORDEUS

A C. P. e os Caminho de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes da feira internacional de Bordeus, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 5 a 25 de Junho.

A' volta: de 10 a 30 de Junho.

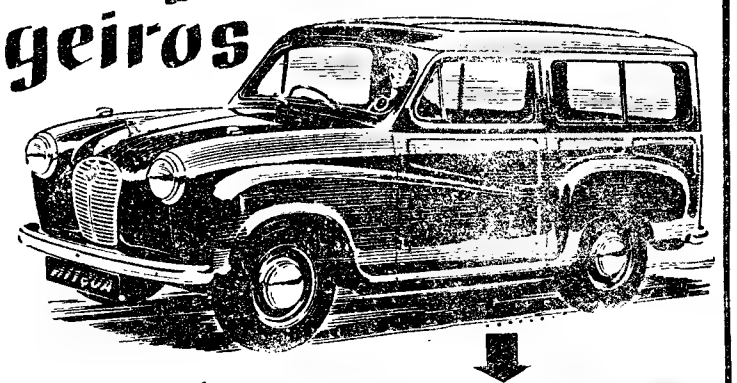
MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550

AUSTIN A30

mista — carga e passageiros

PARA TRABALHO — Capacidade de carga 47 pés cúbicos. Assento de traz rebatível.



dois carros pelo preço de um

Examine o A 30 "CONTRYMAN" tão minuciosamente quanto quiser e ficará convencido das suas magnificas possibilidades

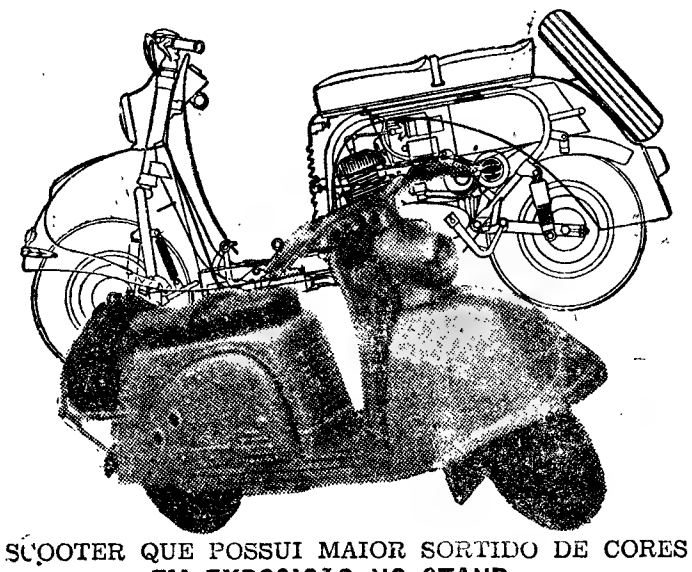
PARA PASSEIO — Espaço de três crianças e dois adultos e 19 pés cúbicos para bagagem

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • ÉVORA • PORTO
— AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS —

CHEGOU NOVA REMESSA DO NOVO SCOOTER

Goggo 1956!...

A MAIOR GARANTIA ESTÁ NA SUA CONSTRUÇÃO PERFEITA COM MATERIAL ROBUSTO DE INEXCÉDIVEL QUALIDADE



O SCOOTER QUE POSSUI MAIOR SORTIDO DE CORES EM EXPOSIÇÃO NO STAND

REPRESENTANTES

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C

AGENTES NO NORTE

A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.

R. PASSOS MANUEL, 178 — PORTO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Crónica cinegética

(Continuação da 6.ª página)

tos países, embora, na Espanha onde o direito de caçar é livre, exceptuadas as reservas, as do Estado e as particulares, só há umas dezenas de anos se tivesse estabelecido o defeso. Todavia, em alguns países, nem os associados dos clubes de caça podem abater, nos terrenos pertencentes ao clube, mais que certo numero de animais, facto que ainda não vimos preconizado e citado como exemplo a seguir para protecção ás nossas espécies. Para exceder esse limite lá estariam as reservas particulares se quem de direito não entender que, sendo a caça uma riqueza publica, ali seja também limitado o numero de peças a abater. Este sistema de protecção, um dos mais eficazes em nosso modesto entender, parece, porém, não convir nem agradar a alguns cacadores, especialmente áqueles que o vulgo designa por profissionais ricos. Todavia, posta em prática esta medida é muito provável que, decorridos alguns anos, nos campos voltasse a haver caca, sabido como é que sendo suficientemente fiscalizado o cumprimento das leis, não nos valeria a pena uma deslocação de 500 ou 600 quilómetros para realizar uma cacada de um dia durante a qual não poderíamos abater mais do que determinado numero de cabeças, 3, 4 ou 5, por exemplo.

E eis como, o numero de cacadores baixaria consideràvelmente o profissionalismo, tanto o do rico como o do pobre, baixaria simultaneamente. Se foi interdito, e muito bem, reconhece-se hoje, o transito de carros que transportem mais de dez cacadores (nalgumas regiões do País parece ser desconhecida esta disposição legal); se não é permitido cacarem em linha ou em grupo mais de seis cacadores em Outubro e oito posteriormente; se está condicionado o numero de cães a empregar no acto venatório; se é proibido cacar com o uso de «marcha», com candeio, de automóvel, com perdiz ou perdigão engaiolado, de espera, com armadilhas e lacos, etc., por que razão, escasseando, como sem réstea de duvidas escasseiam as espécies cinegéticas indígenas não há-de, apesar da elevação do custo das licenças ser reduzido o numero de dias de caca e ser limitado, também, o numero de cabeças que cada cacador não poderá exceder sob pena de multa?

Sim, é de difícil fiscalização o cumprimento destas medidas, argumentarão aqueles que desejam poder continuar a cacar todos os dias e a abater o maior numero possível de peças de caca. Esse argumento é, realmente, de ponderar. Mas sempre algum activo ficaria enquanto que, como vivemos, só podemos contar com passivo. Nesse caso, como a fiscalização, lamentàvelmente, é precária, ilimine-se do Código o Capítulo «Penalidades»...

Se o tempo da fartura de caca passou, que passe também — e já não vem cedo! — a furia de matar, matar muito, matar tudo quanto se nos apresente ao alcance da espingarda como se estivessemos ainda meio século atrás, no tempo em que se matava o maior numero possível de animais bravios, abundantes em quase todo o País. Procura-se evitar, até certo ponto, os danos causados por essa elevada densidade de bicharada nas culturas e nos gados, o que não é o caso de hoje em que se caça por prazer, por desporto e por necessidade, também, de alimento, embora possa parecer desacertada esta opinião, mesmo que, para satisfação dos nossos ímpetos cinegéticos, fique a pairar a desolação nos campos por nós «batidos».

Enfim, pairará neles, de facto, a desolação? Matámos neles a maior parte das perdizes que ali habitavam?

Pois fomos procurar outras zonas. E assim temos contribuído, uns mais do" que outros, para o cáos cinegético que atravessamos.

Por outro lado, as licenças de custo astronómico virão resolver o problema cinegético português? Parece necessário mais alguma coisa do que licenças de custo só comportável pelos ricos. O hábito que certas pessoas têm de vir citar o custo das licenças, o que em matéria de defesa da caça e sobre outros muitos assuntos se faz — e ás vezes não se faz... — lá fora, noutros países, nem sempre deve ser tomado á risca, nem, cremos, nada adianta para a solução do problema venatório português. Seria interessante, também, que as pessoas que têm por norma apontar o que se faz noutras partes do Mundo, para justificar os seus pontos de vista, nos viessem dizer algo sobre o nível de vida dos povos dos países que citam, e estudassem os seus hábitos, costumes, etc.

E depois, sim, que viessem então apresentar-nos paralelos, os seus cálculos, as suas opiniões. Mas, por amor de Deus, não adulterem a verdade nem deturpem a história...

NABAIS DA CUNHA

Futebol internacional

A Inglaterra venceu a Finlandia, por 5-1

HELSINQUIA, 20 — No jogo de futebol hoje realizado entre a Inglaterra e a Finlandia, a vitória pertenceu ao grupo inglês por 5-1, com 3-1, ao intervalo. —(F. P. e A. N. I.).

ATLETISMO

A Espanha venceu o Sarre

MADRID, 20 — No encontro de atletismo, desta manhã, a Espanha venceu o Sarre, por 56-50 pontos. — (F. P.).

Crónica esperantista

ALEMANHA — Foi fundado na Universidade de Hamburgo o «Studenta Esparanto Klubo». O dr. Weber foi escolhido pelo reitor da Universidade para professor do Curso de Esperanto do Clube.

—A fábrica de automóveis «Mercedes-Benz», em Estugarda, publicou um guia ilustrado, em lingua esperanto, para serviço do «Daimler-Benz Museum». Está nele descrita a história da firma, bem como a da industria alemã de automóveis na generalidade.

BÉLGICA — «Os Irmãos da Caridade», comunidade católica de Gand, publicou, em esperanto, sobre a sua acção e para propaganda da sua obra, uma brochura profusamente ilustrada, impressos e postais.

BRASIL — O Conselho Nacional de Estatística do Brasil aprovou mais uma resolução a favor do Esperanto, sua lingua oficial. A resolução envolve também a publicação de um artigo sobre Esperanto do dr. Teixeira de Freitas nos Anais do Conselho.

ESPANHA — Os programas semanais das estações espanholas de Rádio incluem emissões esperantistas nas seguintes cidades: Barcelona (aos sábados), Bilbao e La Coruña (ás segundas-feiras) e Valência (ás terças-feiras).

ESTADOS UNIDOS — A Universidade particular Marquette, de Milwaukee, E. U. A. — a maior da América do Norte, com uma população de 3.000 estudantes, tem, nos seus programas, a lingua auxiliar Esperanto.

FRANÇA — O Castelo de Grésillon, que se tornou um belo centro de educação e cultura da lingua Esperanto, decidiu, a fim de acelerar o desenvolvimento das classes de Esperanto, organizar, para o próximo mês de Julho, um curso internacional, onde o ensino da lingua francesa será ministrado através do Esperanto.

INGLATERRA — «The Royal Society of Arts» organiza programas para o ensino do Esperanto, tal como o faz para as outras linguas, respectivamente, no ensino elementar, secundário e superior.

DE LUTO

Eng.º António Oscar de Sousa Bandeira Ferreira

Com 61 anos, faleceu o sr. António Oscar de Sousa Bandeira Ferreira, natural de Setubal, engenheiro-químico (I. S. T.).

O ilustre extinto, que foi durante muitos anos professor do Liceu Camões e da Escola Industrial Marquês de Pombal, deixa viuva a sr.ª D. Noémia da Conceição Torres Ricca Ferreira, era pai do sr. dr. Fernando Alberto Bandeira Ferreira, professor do ensino técnico, sogro da sr.ª D. Laura Arminda Duarte de Almeida Carvalho Bandeira Ferreira, irmão da sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa Bandeira Guerrero e do sr. Nicolau Maria de Sousa Bandeira Guerrero, enteado do sr. Celestino José Mayer Guerrero, e tio do sr. Vasco Bandeira Guerrero Serra.

O funeral, a cargo da agência Barata, está marcado para amanhã, ás 10 e 30, da sua residência, Rua Tomás de Anunciação, 45, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

ADÃO Camiseiros EXPÕE

CAMISAS PIED POULE
PRETO E BRANCO

SIMPLES * AGRADÁVEL
NO LAVAR * NO VESTIR

ESTA É A CAMISA VERÃO 1956

RUA AUGUSTA, 238-240

ELECTRO AUTOMOBILISTA

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuinas recebidas directamente
da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, L.DA
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand»
e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

Blotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE
PAQUETE ITALIANO
«ROMA»

PARA:
HALIFAX (CANADA) e NEW YORK
EM 11 DE JULHO

PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES
EM 27 DE MAIO
E EM 1 DE JULHO

recebendo passageiros em 1ª classe e turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou
Os Agentes Gerais:
J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUÍNO

Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas, biliares e urinárias

Representante: AUGUST VEITH, Herdeiros
Av. Liberdade, 42 LISBOA Telefone 25137

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Faça como eu!

Compre hoje... o frigorífico do futuro!

GENERAL ELECTRIC
— U. S. A. —

PAULA-GUIMARÃES

A grande marca de frigoríficos GE põe à sua disposição em 1956 os frigoríficos do futuro!
Um Frigorífico com CARACTERÍSTICAS EXCLUSIVAS para SERVIR MELHOR... e durante uma VIDA INTEIRA...

As portas fecham automática e silenciosamente
— Portas magnéticas com imãs permanentes em "Alnico" de duração eterna

agora a superfície de vedação é 8 vezes maior do que a dos frigoríficos vulgares.
— Nova junta de vedação da porta em "Vinyl" com interior de fibra de vidro plástico que não seca nem deforma.

mais espaço interior, totalmente útil, e fácil acesso a qualquer ponto das prateleiras
— Prateleiras rotativas em 3 modelos estudados para um aproveitamento racional e económico do espaço, podendo suportar 64 quilos cada uma.

E... finalmente consúmo baixissimo graças ao novo compressor hermético, que é mais simples, mais robusto e mais silencioso, aliado ao novo isolamento do armário e à nova vedação da porta.

UM FRIGORÍFICO NOVO QUE INICIA UMA NOVA ERA NA REFRIGERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Oiça todos os dias, das 20,5 às 20,15 h., no Jornal da APA em Rádio C. P., o nosso programa "Novidades Musicais"

APA GE-3-56

O CONTO DE DOMINGO

Uma velha história

Texto de Paula Monteiro
Ilust. de Carlos Botelho

A minha casa, via-o perfeitamente entre o candeeiro e a janela. Movia-se na luz amarelada e o seu vulto era negro e esguio. Uma casa sem cortinas é uma coisa estranha. Êle parecia mover-se dentro dum aquário e, na minha imaginação, tomava aspectos fantásticos. Eu gostava muito de o observar. Parece-me que, se houvesse entre mim e ele uma porção de cassa orlada de folhos, aquilo não teria acontecido.

Toda a gente começou a perceber que eu o amava. Não sei como principiou, mas, quando nos encontrávamos, a minha mão ficava presa nos seus dedos. Eu ficava sem força nenhuma no braço e não conseguia retirá-la. Quando digo — no braço — digo a verdade completa. A verdade é que todo o meu corpo ficava sem forças.

Passei a achar-me bonita, coisa que nunca me tinha acontecido, mas reconhecia que tinha um ar absolutamente idiota. Sorria com frequência, mesmo sem motivo nenhum. Andava sempre a caminho da janela e ficava louca se o via olhar para mim, quando passava na rua, voltando a cabeça para me ver melhor. Eu apostava em como não havia no Mundo uns olhos tão lindos como os dele. Pensava nisto a todo o momento.

Mas entre aquele tempo e hoje, rolavam muitos anos. Tantos, meu Deus! Agora que sou viuva e tenho netos maiores do que eu, chega-me tudo á cabeça, sabe-se lá porquê. Julgava ter retirado todas estas coisas da memória. Quando me sentava ao canto da minha janela e as recordações vinham de mansinho, havia sempre um espaço em branco. E afinal tudo está tão nítido ainda. E' como aquelas velhas canções que a gente julga esquecidas e começa a cantarolar de repente. Que será feito dele? Terá sentido remorsos alguma vez? Que disparate! Os homens nunca sentem remorsos destas coisas. Eu, pelo menos, creio que não. Apenas orgulho — orgulho da sua virilidade, de serem fortes, saudáveis, audaciosos. Como eu amei aquele homem! Santo Deus... deve ser pecado pensar nisso.

Lembro-me da forma como saí de casa. Estava muito escuro e eu tropecei na cadeira baixa de minha mãe. O coração batia-me tanto que não me deixava escutar. De repente, tive a certeza de que era a ultima vez que estava ali, na velha sala, que descia a escada de madeira carunchosa, atapetada de vermelho. Encostei o rosto ao corrimão, lembrando-me da forma como o segurava quando era menina e tinha as mãos pequeninas e gordas. Mas agora era muito tarde. Ele esperava-me ao fundo da rua e eu já não poderia voltar atrás porque era muito tarde. Lembro-me da maneira como os passos ressoavam na calçada e como as nossas sombras se alongavam até desaparecerem para surgirem de novo, pequenas e nítidas, perto de outro candeeiro. Espanta-me o ter reparado nisso porque eu estava toda voltada para a minha velha casa e para a minha mãe. Nessa altura, parece-me que não o amava tanto e admirava-me de estar tão fria, quando tinha a consciência da pressão do braço dele sobre os meus ombros.

Mas não podia voltar para trás, e depois amei-o muito, com a minha alma toda, desesperadamente. Oh! não gosto, não gosto, de pensar nisso. Parece-me que sofro novamente. Porque ele fez-me sofrer muito e cada vez mais... Até que um dia voltou. O nosso quarto ficava num andar alto que tinha seis pequenas janelas. Mas duas eram pintadas na parede e, com franqueza, não iludiam ninguém. Deitavam todas para uma rua estreita e sombria.

Como eu odiei aquela terra e sobretudo aquela rua! Ainda por lá fiquei muito tempo, mesmo depois de ele ter partido. Atrás da casa havia um pátio musgoso, onde esgaravatavam galinhas. Quando o Sol, pela tarde, batia num pequeno triangulo do pátio, elas acocoravam-se ali, e fechavam os olhos, parecendo muito felizes. No Verão, o triangulo aumentava e, então, as galinhas pareciam fartas de sol e andavam com os bicos abertos.

Pensava muito nos meus pais e na minha velha casa, mas, por nada deste Mundo eu voltaria para lá. E nunca mais voltei nem mesmo quando ele partiu e eu tive de arranjar trabalho. Ás vezes, pensava em como seria bom tornar a vê-los, a todos, e beijá-los muito, muito. Mas sentia uma grande tristeza e as lágrimas deslizavam-me ardentes e dolorosas pela cara. Eu sabia que me era impossível tornar a vê-los.

Não sei por que penso nestas coisas, agora que tudo parecia apagado. A culpa é desta chuva miudinha, deste dia cinzento. Meu Deus, como o jardim está bonito assim... Tudo parece ter uns contornos vagos como num sonho, e a relva está cheia de pontinhos brilhantes. Sempre gostei desta chuva, sempre. Dá-me uma doce impressão de tristeza, o pior é que fico doente. E a janela está aberta... vou ficar doente, com certeza.

Dizem os leitores...

Transportes para a nova Escola Comercial de Patrício Prazeres

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Manuel da Silva a seguinte carta:

«Vai realizar-se, creio que no dia 24 do corrente mês, com a assistência de ministros, a inauguração do novo edifício da Escola Comercial de Patrício Prazeres, estabelecimento de ensino técnico que muita falta fazia, no denominado sítio da Quinta das Comendadeiras.

Como tantos outros pais, ando preocupado com a carência de transportes para a nova escola, pois, como a Avenida de Mouzinho de Albuquerque só será pavimentada, agora, num terço, a partir da Praça de Paiva Couceiro, segundo informa a Camara Municipal de Lisboa, as crianças moradoras do lado da Rua Morais Soares dispõem de péssimo caminho e não lhes é facultada a possibilidade de utilizar nem «eléctricos», nem autocarros, nem o futuro Metropolitano. Para lá chegarem, indo pelos Caminhos de Ferro ou pelo Instituto do Presidente Sidónio Pais, á Calçada da Cruz da Pedra, a Santa Apolónia, o trajecto é penoso e demorado.

Orá, concluída a pavimentação da Avenida Mouzinho de Albuquerque —o que se impõe com toda a brevidade—utilizar-se-iam os rápidos autocarros que partem do centro da cidade (Terreiro do Paço, Marquês de Pombal, Arco do Cego, Infante D. Henrique, Saldanha, Graça, etc.). Assim, tudo ficaria a contento de muitos milhares de lisboetas: alunos dos cursos diurnos e nocturnos, de seus pais e dos próprios professores e empregados da escola.

A acção da fiscalização

nos arredores de Lisboa

Em consequência de várias reclamações de moradores de Pero Pinheiro, Montelavar e Sabugo, as brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência deslocaram-se áquelas localidades, no sentido de exercer uma intensa acção de fiscalização sobre preços de vários produtos alimentares. Em Sintra foi preso um talhante que estava a vender carne por preço muito superior ao fixado para venda ao publico.

MISSÃO OFICIAL

Integrados numa missão dos Negócios Estrangeiros, partem amanhã no avião da P. A. A. para os Estados Unidos, a tomar parte na Conferência Internacional do Açucar, que, a convite das Nações Unidas, se realiza em Nova York, no próximo dia 22, os srs. dr. Pedro Guimarães, que representará o Ministério da Economia, e cap. Soares da Cunha, presidente do Grémio dos Produtores de Açucar do Ultramar, em representação do Ministério do Ultramar.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS

Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
A venda nas bôas Farmácias

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tal uma nova revista, ainda por concluir.

—O conjunto artístico dirigido pelo actor Octávio Bramão, e que anda a percorrer a provincia de Angola, realizou já vários espectáculos com a peça «Lady Godiva», em que uma jovem actriz, Maria Helena, desempenha a principal figura.

—Por ter de transitar para a companhia do Teatro Avenida será substituido no desempenho da peça em cena no Teatro Monumental, o actor Armando Cortês.

—Foi adiada para depois de amanhã a estreia no Teatro D. Maria II da peça «Alguém terá de morrer».

—Vasco Santana, António Silva, Emilio Correia, Carlos Wallestein, Joaquim Rosa, José Cardoso, Armando Cortês, Artur Semedo, Gabriel Pais, Isabel de Castro, Maria Brandão, Clarisse Belo e Pepita de Abreu, são os intérpretes do novo filme «O dinheiro dos pobres».

Cinema cultural

no Instituto Francês

No Instituto Francês realiza-se no próximo dia 23, ás 21 e 30, uma sessão de cinema em que serão projectados os filmes «Gillaume Apollinaire», «L'architecte maudit: Charles Nicolas Ledoux» e «Le Grand Méliés».

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana 15$00. Pastelaria S. João. Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

Cineclubismo

Novo ciclo da Imagem

Realiza-se amanhã, no Capitólio, ás 18 e 30, a exibição do filme «A sombra do mal», com o malogrado actor John Garfield, realizado por Michael Curtis, sobre uma história de Heminguay. A sessão é completada pela exibição do filme «Natal da Arte Portuguesa», de Ernesto de Sousa e Baptista Rosa.

A embaixada da moda

francesa em Lisboa

A Chambre Syndicale de la Haute Couture em Paris solicitou que fosse comunicado a todas as pessoas interessadas nas apresentações de alta-costura francesa que, sob o alto patrocínio da sr.ª embaixatriz de França, se deviam realizar em Lisboa e no Estoril, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, que tais manifestações ficam adiadas para Outubro próximo, numa realização ainda de maior vulto da que estava projectada para agora e que vai constituir a expressão exacta do prestígio e das tradições de uma industria que é um dos grandes valores da França.

O público português e a cidade de Lisboa na confissão intemerata de Rosella e Skibine

Claro que não vamos apresentar Rosella Higtower nem Skibine. S. Carlos apresentou-os e Lisboa depressa se rendeu á sua arte de bailar. Encontrámos essa que é hoje, possivelmente, a maior bailarina americana, na hora simples em que ia tomar o seu café, no «bar» de S. Carlos, durante um intervalo da sua vida intensa de trabalho. Não será pròpriamente uma entrevista, mas uma simples conversa. Vamos anotando: Rosella acha que o publico de Lisboa é elegante (sob vários aspectos, sublinha...), veste-se muito bem e é muito entusiasta. E como conhece meio mundo, pode acrescentar: cada publico tem a sua linha definível. De modo que na América é essencialmente popular, na Inglaterra muito patriótico, em França acolhedor, e em Portugal muito fino.

Falando, porém, da constituição do «ballet» do marquês de Cuevas e das razões que lhe moldaram os fecundos princípios de concepção, Rosella Higtower vai adiantando:

—O nosso «ballet» é constituido á base dos ideais do marquês de Cuevas. A ele devemos toda a sua organização, a sua iniciação e o seu desenvolvimento, e, assim, o caminho seguido é oferecido pelo seu apurado gosto que continua e não acaba. E assim se explica que no seu reportório encontremos tudo o que é tradição, realismo e graça.

—Prefere, porém, o bailado clássico...

—Claro que prefiro! Adoro tudo o que tem a sua tradição...

—Já agora, podia dizer qual é a sua maior tortura como artista e qual a sua maior felicidade...

—Doi-me querer e não poder encontrar o «controle» e a perfeição, sentir um dia que ambos são possíveis e verificar a seguir que não se pode ser absoluto. Quanto àquilo a que, na minha qualidade de artista, poderia considerar a grande felicidade da minha vida, por que não dizer? De certo, o apreço do publico...

Rosella Higtower acabou de tomar o seu café e George Skibine, o primeiro bailarino do conjunto dirigido pelo marquês de Cuevas, vem buscá-la porque o ensaio vai continuar daí a nada. Gente de trabalho, com o tempo contado, dificilmente disporá de uns minutos que não sejam votados ao repouso ou á sua arte. Não será, ainda, porém, pôr o espírito ao serviço dessa arte, falar do maior ideal de um artista?

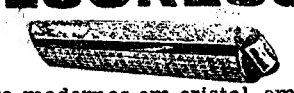
George Skibine concretiza as suas ambições:

—Construir, eu próprio, um «ballet» que exprima tudo o que sinto e que não sei exprimir por palavras!

Enquanto Rosella Higtower parece inclinar o seu gosto para o expressionismo da musica de Debussy, «que não precisa de ser explicada para ser entendida», George Skibine prefere Prokofiev e Strawinsky na musica e Edgar Allan Poë na poesia. Daí nasceu essa admirável plasticização que é «Annabel Lee», dançada com essa grande bailarina que é Marjorie Tallchieff. A sua apresentação em Lisboa, como a apresentação de «Romeu e Julieta», no Louvre, ou «Giselle», no Albrechet, de Londres, figuram, aliás, entre as melhores emoções na carreira de Skibine que nos deixa, emotivamente, ao dar por findo o nosso rápido diálogo, esta singela confissão do seu drama de expatriado:

—O publico português e a cidade de Lisboa têm para mim o sabor de uma doce recordação de ternura. Aqui, junto dos Portugueses, nesta primeira capital da Europa que visitámos, depois do drama atroz do após-guerra francês, encontrámos um lugar de serena compreensão. — L. T. E.

LUZ FLUORESCENTE

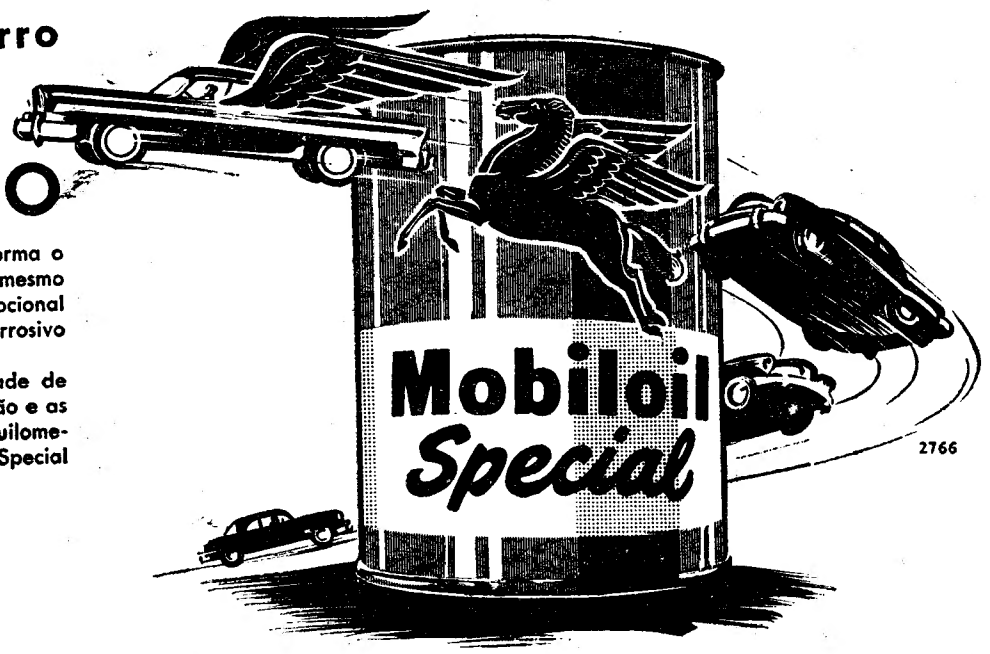


Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Mobiloil *Special*

empresta ao seu carro

AS ASAS DO PÉGASO



O Mobiloil Special pode melhorar de tal forma o rendimento do motor do seu carro, que o mesmo é dizer que lhe empresta asas. Este óleo excepcional reduz tão consideràvelmente o desgaste corrosivo e mecânico que duplica a vida dos motores. Permite arranques imediatos e dá suavidade de marcha ao evitar a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas, aumentando também a quilometragem da gasolina. Mude já para Mobiloil Special e sentirá imediatamente a diferença.

Mobiloil

MOBIL OIL PORTUGUESA

FAÇA REALÇAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO «SNIP»!! O UNICO com GARANTIA da Fábrica: Cabeça «MONOBLOC», substituível.

Rowenta Snip dá distinção...

DISTRIBUIDORES UNICOS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.ª
Rua Fanqueiros, 65, 4.º (elevador)
LISBOA

Distraia-se com os seus filhos, em vez de passar horas a cozinhar!

Todo o tempo que gasta a preparar as suas sopas, aproveite-o antes para se dedicar aos seus filhos. Será muito mais agradável para si – e sobretudo muito simples se utilizar as esplêndidas Sopas MAGGI.

Prontas em poucos minutos, as Sopas MAGGI são uma autêntica delícia. Aproveite também e verá como simplifica a sua vida.

Por exemplo:

CANJA DE GALINHA com arroz ou com massa – Uma sopa "dourada" de que toda a família gosta e que as crianças preferem.

MAGGI um prazer!

BECK's

A CERVEJA MUNDIALMENTE FAMOSA

KNOWN THE WORLD OVER

BREWED FROM THE FINEST MALT AND HOPS

AGENTE EM PORTUGAL
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO: R. de S. Luís, 12 a 18 — Telefone 22.602/27.202
LISBOA: Avenida Almirante Reis, 238-A — Telef. 727643

Aos Proprietários

Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17, cave.—Telefone 28740 — 671007.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Aluga-se

Casa entre Estoril e Sintra 7 divisões casa de banho jardim garagem luz água e telefone.
Tratar telefone, 098844.

Estação de Serviços das viaturas marca VOLVO
Garagem Santa Luzia— R. D. Estefania, 109-111 — Tel. 48280 e 45277

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A verdade».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e às 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e às 22 e 45 —«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso»
EDEN—«Pffft ... é o âmor que se evapora».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SÃO JORGE—«Hotel Flamingo».
MONUMENTAL—«Isto é Paris».
IMPÉRIO—«Os nossos tempos».
CONDES—«A odisseia de uma mulher».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODEON e ROYAL—«Filhos do divórcio».
PALACIO—«Abismos africanos».
CAPITÓLIO—«Rajada de morte».
TERRASSE—«O despertar».
IDEAL—«A grande ofensiva».
LIS—«A mão esquerda de Deus».
OLIMPIA—«Massacre traiçoeiro»
JARDIM—«Natal branco».
PROMOTORA—«Anjo branco».
RESTELO—«As garotas de Paris».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

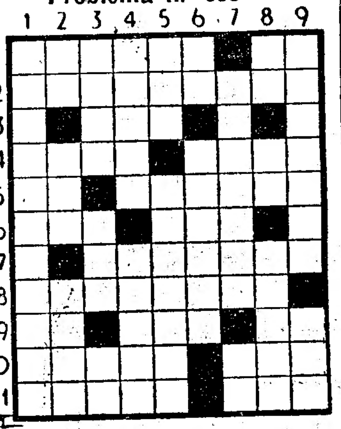
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação de uma depressão complexa, com nucleo principal centrado a Sudoeste do Algarve, provoca Céu de forte nebulosidade no Sul do Continente português.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, por vezes forte, a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, a Norte deste sistema, diminuindo progressivamente de intensidade. Vento fraco variável, aguaceiros e trovoadas dispersas. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 538



HORIZONTAIS: 1 — Desvairado. Nota de musica. 2—Prometimentos. 3—Pronome possessivo. 4—Rio da Geórgia, que desce do Cáucaso e desagua no mar Negro. Prefixo que indica oposição. 5 — Prefixo que designa causa, estado, movimento para dentro. Caminhos estreitos. 6 —Pronome pessoal. Descoberta. 7—Hirtos. 8—Excitar. 9—Ande. Partida. Frequentava. 10—Sedento. Santo. 11—Zombarias. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Fingiam. 2 — Dirigir-se. Sufixo que designa diminuição, profissão, aptidão. Rouco. 3 —Rasgado. Senhora (abrev.). Ilha francesa do Mediterraneo, em frente de Marselha. 4—Nímia condescendência. Refute. 5—Entregou. Seduções ardilosas. 6 — Artigo (pl.). Acedera. 7 — Perscrutada. Símbolo químico do estanho. 8—Além. Basta! Constelação da zona equatorial. 6—Dás siso a. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 537

HORIZONTAIS: 1 — Comezaina. 2—Au. TARDOU.« 3—Ocado. 4 — MAS. Nossa. 5—Acidrar. 6—Ada. 7 —Em. Ume. El. 8—Saem. Xilo. 9—ARRECADOU. 10—Aiola. 11—Os. Amásia.

VERTICAIS: 1—Caim. Pesado. 2 —Ou. Aa. Mar. 3—Osca. Era. 4—Etc. Idumeia. 5—Zaandam. Com. 6 —Ardor. Exala. 7—Idosas. Idas. 8 —Nó. Sr. Elo. 9—Aura. Aloura.

(Provérbio: TARDOU, MAS ARRECADOU).

Carta aberta para um filatelista de Viseu

Senhor Sacadura:

Confessamos que não conseguimos compreender o conteudo do seu postal, que só há poucos dias nos foi enviado da redacção deste jornal. E não o compreendemos, decerto, porque não somos dados a charadas, — menos ainda anónimas...

Se é por ainda não ter saido o carimbo que aqui anunciámos, do 1.º voo dos TAP para o Brasil, — é claro que a culpa não é nossa, que o anunciámos quando constava que ele ia sair, mas dos C. T. T., que resolveram adiá-lo, ou, melhor, dos TAP, que naturalmente solicitaram esse adiamento aos C. T. T.

De qualquer dos modos, parece que o seu postal veio mal sobrescritado, pois deveria antes ter sido dirigido para os C. T. T., ou para os TAP, ou para uma garota qualquer, — menos para nós, que não temos culpa, e temos muito mais que fazer...

E, sobretudo, caro sr. Rui, de futuro não nos escreva mais anonimamente, porque, embora pequeno, dá-nos certo trabalho a descobrir quem é o tão mal disfarçado anónimo...

No que lhe for prestável, disponha sempre do, etc. —V. C.

Mundo dos selos

Recebemos três belissimos sobrescritos de 1.º dia da FIPEX, oferecidos por Hugo Fraccaroli, e um outro, com selo impresso, oferecido por Alberto Armando Pereira.

— O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá um notável estudo sobre selos da Finlandia, ilustrado com trinta gravuras.

— Recebemos de Edições Ouro os sobrescritos de 1.º dia da Auto-Ambulancia Porto-Vila Real-Bragança, e da série do prof. Ferreira da Silva.

— Durante a recepção oferecida pelo Clube Filatélico de Portugal a Hugo Fraccaroli, o sr. dr. Heitor Lyra, ilustre enbaixador do Brasil, no seu discurso de resposta ao do dr. Vasconcelos Carvalho, acentuou a sua satisfação por ser sócio daquele Clube Filatélico de Portugal.

— Segundo a lista de sócios da «American Tropical Association», a maior organização de filatelia temática de todo o Mundo, as temáticas mais populares são, por ordem decrescente: Flores, Caminhos de Ferro, Navios, Animais em geral ou em especial, Mapas, Musica, Cruz Vermelha, Religião e Desportos. Em certos países, porém, como Espanha, França e Portugal, as temáticas Religião e Desportos são aquelas que têm maior numero de adeptos.

— O Clube Filatélico de Portugal oferece dois sobrescritos de 1.º dia á todos os novos sócios que se inscrevam durante os dois próximos meses.

— Durante a recente recepção a Hugo Fraccaroli, tornou-se notada a ausência dos comerciantes filatélicos lisboetas, a qual nos limitamos a registar, com a declaração de que todos eles foram convidados pelo Clube Filatélico de Portugal.

— De Studios Balfer, da gerência do nosso amigo Baltasar Ferreira, Praça do Chile, 15, Lisboa, recebemos dois sobrescritos de 1.º dia da emissão comemorativa do casamento dos principes de Mónaco (18-4-956), e um sobrescrito de 1.º dia da Feira de Paris (10-5-956). Os nossos melhores agradecimentos.

— A Hugo Fraccaroli, esposa e filha, durante a sua recente estadia em Portugal, foi oferecido um almoço, no «Hotel Aviz», pelo sr. Eduardo Cohen e esposa. No «Negresco», foi-lhes oferecido um jantar por cerca de três dezenas dos nossos mais distintos filatelistas e dirigentes filatélicos, entre os quais os srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, coronel Vitorino Godinho, major Cardoso Salgado, Alberto Armando Pereira, dr. António de Figueiredo, eng.º Aurélio Marcos Pereira, etc., etc. Fizeram-se representar os srs. prof. dr. Freitas Simões, Raul Abecassis, monsenhor Fernandes Duarte, dr. António Fragoso, Godofredo Ferreira, dr. Martins Soares, Artur de Vasconcelos, etc., etc.

— Recebemos da Casa Alfil, de Barcelona, o sobrescrito comemorativo da III Exposicion Filatelica de Granollers, 10-13 de Maio de 1956. E' curioso registar que tendo feito muitas dezenas de referências a esta Casa Alfil, — nunca lhe remetemos nenhuma, e núnca, sequer, lhe escrevemos, ignorando mesmo a sua direcção...

— Porque não temos cúlpa de que esta semana tenha sido a das ofertas, regista-se aqui a da senhora de Eduardo Cohen, valiosa e rara, por se tratar de uma peça com o... «selo» da Sacor... Para já não falar da de seu marido, feita ao Clube Filatélico de Portugal.

— Em 10 do corrente, foi usado, em Macau, um carimbo de 1.º dia para a série da carta geográfica, dita dos Mapas. Foi editado um sobrescrito especial.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17, Transmissão do Campo da Tapadinha, do relato do desafio de futebol Belenenses-Torriense, no intervalo e no final: comentário por Tavares da Silva; 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos pela organista Virginia Morgan; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, A inauguração de melhoramentos no Barreiro e em Evora; 20 e 30, Musica de salão; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Reportagem da inauguração de melhoramentos em Mirandela; 21 e 40, Musica regional portuguesa; 21 e 55, Album musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23 e 5, Crónica tauromáquica, 23 e 20, Danças.

Programa «B» — A's 17, Cançonetas portuguesas; 17 e 15, Album musical; 17 e 45, Trechos em órgão; 18, Opereta; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Concerto de domingo: «Beatriz e Benedito», abertura, de Berlioz; «Sinfonia n.º 4, em fá menor», de Tschaikovski; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Danças Eslavas», de Dvorak; «Concerto n.º 4, em ré menor», de Paganini; «Rapsódia romena n.º 1, em lá maior», de Enesco; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Cantico Funebre», de Stehman; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: audição integral das sonatas de piano, por Nina Marques Pereira; 21 e 47, «Concerto Brandeburguês n.º 3, de Bach; 22, Trechos da ópera «Othello», de Verdi; 22 e 20, Que quer ouvir?, «Sonata em si menor», para violino e piano, de Respighi; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?, «Concerto n.º 20, em ré menor», de Mozart; selecção de valsas do 3.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss.

RADIO CLUBE — A's 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Musica pelo caminho; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, The Four Lads; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Variedades; 21 e 30, Orquestra de Paul Whiteman; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Rapsódia azul; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Maio de 1926 informava que a Sociedade Propaganda de Portugal se entrevistara com o sr. dr. Filipe Mendes, comissário-geral dos Serviços de Emigração, que estava a elaborar um novo regulamento para os passaportes, que passavam a ser válidos por dois anos e prorrogáveis por mais dois. A referida Sociedade tinha também a intenção de propor ao ministro dos Negócios Estrangeiros a isenção dos vistos consulares.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—V. Ex.ª deseja publicar uma obra póstuma?

FRASES FEITAS

- **A ciência mais necessária ao homem é a de conhecer-se a si próprio.**
- **Basta um frade ruim, para dar que falar a um convento.**
- **A temeridade é a arma da juventude, a prudência a arma da idade.**
- **A adversidade é mãe do homem, a prosperidade sua madrasta.**

A RECEITA DO DIA

DOCE RÁPIDO — Leva-se ao lume em pouca água, 100 grs. de açucar pilé, que se deixa apurar até ao ponto de espadana; tira-se do lume e batem-se muito bem 4 gemas de ovos que se juntam ao açucar; leva-se novamente ao lume a enxugar até deixar estrada no fundo do tacho. Tira-se fora do lume, batem-se as claras em castelo que se juntam á massa mexendo contínuamente; deixa-se arrefecer e polvilha-se com canela, servindo-se frio.

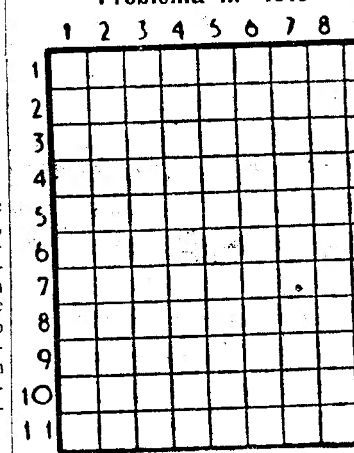
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1549



HORIZONTAIS: 1 — Estavas. Amarrar. 2 — Achatar. 3 — Principio activo existente na raiz da salsa. 4 — Artigo definido. Rio da Suiça. Preposição. 5 — Ofertais. Classe de tropa. 6 — Braço de mar. Aqui está. 7 — Comparecer. Reles. Reis. 8 — Possuir. 9 — Avistar. Rio de Portugal. 10 — Répteis da ordem das lagartixas. 11 — Pega. Senhora.

VERTICAIS: 1 — Capital europeia. Aqui. 2 — Batráquio. Partir. Falsas. 3 — Patroa. Seguia. Prefixo que designa sangue. 4 — Coisas muito molhadas. Ramo delgado de árvore. 5 — Nome de mulher biblica. 14 em romano. Além. 6 — Já. Estampilhe. 7 — Igual. Nota de musica. Correntes de água naturais e abundantes. 8 — Céu. Amir. Ente. 9 — Mistura. Apelido.

Solução do problema n.º 1548

HORIZONTAIS: 1 — Ramos. 2 — Dá. Sãs. Me. 3 — Olá. Gás. 4 — Restaurem. 5 — Amai. Rasa. 6 — Salão. 7 — Sós. 9 — Destapada. 10 — Raio. Alio. 11 — Oó. Sou. Os.

VERTICAIS: 1 — Adoram. Adro. 2 — Além. Areão. 3 — Asas. Asi. 4 — A's. Tias. Tós. 5 — Mata. Loja. 6 — Os. Uras. Pau. 7 — Grão. Cal. 8 — Mães. Ródio. 9 — Lesmas. Saos.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

Os jogos da «Taça de Portugal»

(Continuação da 1.ª página)

Gama teve depois uma grande defesa, com os punhos a remate de Matateu.

Aos 31 minutos, verificou-se a igualdade numérica. Gonçalves serviu Carlos Alberto e este endossou o esférico a João Mendonça que rematou com colocação. Nogueira, fez-se ao lance, já tarde, e a bola tocou as malhas.

Cinco minutos após, João Mendonça serviu Carlos Alberto e este rematou ao poste. O Torriense perdera uma excelente ocasião de desempatar.

A dois minutos do fim, Belen teve um golpe de cabeça que ia dando golo. Nogueira depois de ter deixado escapar a bola, pôde, ainda recuperá-la.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Torriense, 1.

Depois do descanso o Belenenses logo na primeira avançada criou perigo por Tito, que obrigou Gama a uma grande defesa. Também André, com um golpe de cabeça obrigou o guardião torriense a empregar-se a fundo.

Fernando Mendonça, depois, serviu o seu irmão e este de cabeça alvejou as balizas. A bola, porém bateu na rede lateral.

Aos 10 minutos a sorte bafejou o Torriense. Tito rematou, Gama falhou a intercepção mas o esférico esbarrou na trave. Pellejero, captou-o no ressalto e serviu Matateu que com Gama de novo batido, viu a bola embater novamente, na trave.

Aos 13 minutos Matateu fintou dois adversários e passou a bola a Di Pace que atirou forte e colocado batendo Gama.

Cinco minutos decorridos Nogueira teve que segurar um remate de Fernando Mendonça.

Na resposta, Angeja isolou-se e mercê do seu bom esforço pessoal levou a melhor sobre todos os adversários e apareceu isolado em frente de Gama, a quem tentou desfeitear também, mas sem resultado.

As duas equipas batem-se com emoção em busca de melhor resultado.

Aos 43 minutos, o Torriense empatou. Na marcação de um «canto», apontado pdr. Fernando Mendonça, Fernandes, elevando-se por cima de um amontoado de jogadores, atirou a contar.

Em face da igualdade, houve que recorrer-se ao prolongamento.

O prolongamento

Sai o Toriense e durante os primeiros minutos assiste-se a luta pletórica de entusiasmo.

Depois Fernando Mendonça, internou-se e obrigou Nogueira a uma boa defesa. Tito, por seu turno, rematou com força, mas Gama captou o esférico.

Angeja, pouco depois, criou perigo, mas Forneri opôs-se, o mesmo sucedendo a João Mendonça quando Figueiredo o anulou.

O Torriense joga com animo e Fernando Mendonça tem um remate em arco, que leva a bola a rasar a trave.

Numa avançada dos «azuis» Di Pace é empurrado por Gonçalves, mas da marcação do castigo nada resulta.

Angeja lança Matateu que leva a melhor sobre Forneri e remata forte. Gama, porém, defendeu.

Aos 9 minutos, Gama é chamado a nova defesa e depois é o Torriense que por intermédio de José da Costa leva o esférico até á grande área dos «azuis».

A baliza do Belenenses correu, depois perigo, quando o remate de João Mendonça levou a bola á rede lateral.

Um bom remate de André, atirado de longe e de surpresa, causou apreensões. Faltavam dois minutos para o intervalo.

Os restantes dois minutos consumiram-se com jogadas alternadas.

O Belenenses foi punido com um *livre* que não o perturbou. Devido a lesão de Rosendo o jogo foi interrompido e os «azuis» jogam agora com dez homens.

Uma resistência dos manos Mendonça só não resulta por intervenção de Figueiredo e Gama também é obrigado a uma defesa de recurso ficando magoado. Entretanto, Rosendo volta ao campo.

Os jogadores já acusam fadiga mas continuam na liça. As situações de perigo verificam-se junto das duas balizas e Gama e Nogueira têm bastante trabalho.

Belen a 6 minutos do fim serviu Fernando Mendonça e o remate deste passou a rasar a poste Pellejero e Forneri chocam e ficam molestados.

A um minuto do fim, José da Costa marcou um «canto». Nogueira fez-se ao lance, mas Gonçalves, com um pontapé em arco, atirou sem remissão. Estava feito o golo da vitória torriense, que desta forma defrontará o F. C. do Porto na final da Taça de Portugal.

Porto, 1-Marítimo, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique», com boa assistência.

As equipas:

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e José Maria.

MARÍTIMO — Gorrin; Alvaro e Américo; Funda, Albino e Jorge; Viveiros, Checa, Chino, Raul e Eduardo.

Arbtiro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

A bola de saída pertenceu aos portuenses que, imediatamente, se acercaram da zona fatal dos madeirenses. Estes, porém, livraram-se da investida e contra-atacaram por intermédio de Chino, que conseguiu passar Arcanjo. Perdeu a bola logo a seguir, por tê-la adiantado demais.

José Maria, aos 2 minutos, á boca das redes, num ataque rápido, falhou excelente ocasião, após ter recebido a bola de Jaburu. Os jogadores do Marítimo, animosos e enérgicos, atacaram, por sua vez, e Raul Tremura disparou forte remate que Pinho teve dificuldade em defender. Deixou fugir a bola e gerou-se grande confusão em frente das balizas dos nortenhos, até que novo remate de Chino e com o guarda-redes Pinho batido, foi defendido sobre a linha de golo por um defesa portuense. O jogo passou a pertencer ao F. C. Porto e este, impulsionado por Virgílio, que centrou uma bola em boas condições e Teixeira rematou prontamente, fazendo embater a bola na trave. A recarga perdeu-se, mas aos 14 minutos os portuenses colocaram-se na situação de vencedores: Teixeira cruzou para Hernani, este correu com o esférico e rematou rápido, batendo Gorrin.

Os jogadores madeirenses continuaram a jogar na mesma toada, parecendo-nos pouco habituados á relva. A sua defesa falhou algumas intervenções e o Porto até conseguiu colar de novo a bola ás malhas, golo que foi invalidado por deslocação de Teixeira.

O Marítimo reagiu, claramente decidido a modificar o resultado, e conseguiu apoquentar a defesa portuense, a ponto de, aos 23 minutos, Pinho ter sido forçado a atirar-se aos pés de Chino. Dois minutos volvidos, novo momento de perigo para as redes portuenses, podendo-dizer-se que tiveram muita sorte na jogada, pois a bola, vinda de Viveiros, que centrara com boa conta, foi a Checa, que entrou de cabeça, obrigando Pinho a defender para fora. Na recarga, Chino não foi feliz, pois um defensor adversário conseguiu ainda desviar para «canto». O castigo não resultou. Mas os madeirenses voltaram, pouco depois, a pôr em dificuldades as redes portuenses.

O F. C. Porto cedeu novo «canto» e o Marítimo chegou a manter superioridade territorial. No ultimo minuto, Jaburu teve uma fugida, isolado, e Gorrin, lançando-se a seus pés, conseguiu arrebatar-lhe o esférico.

Quando foi assinalado o intervalo, o resultado mantinha-se em 1-0 para o F. C. Porto.

A partida recomeçou pràticamente com um «canto» cedido por Osvaldo que não teu resultados práticos. Também Gorrin, aos cinco minutos, arrojou-se aos pés de Jaburu, arrebatando-lhe a bola.

O encontro prosseguiu com ataques alternados sendo de salientar a perícia com que a defesa funchalense colocava «fora de jogo» os avançados portuenses.

Aos 13 minutos, Hernani fugiu a Aldino, continuou com a bola ao longo da linha de cebeceira, rematou á boca das redes e Américo desviou para perto. O mesmo Hernani fez a recarga, também á queima-roupa, mas o esférico passou por cima da barra.

A equipa do Marítimo revelava-se bastante aguerrida, obrigando o adversário a empregar-se a fundo para defender a vantagem. Os jogadores funchalenses antecipavam-se ás jogadas, em toada de comando, embora a finalizar os ataques não fossem felizes, pois Arcanjo, muito seguro, dominava a sua área.

Também a defesa dos madeirenses jogava com muito acerto, «dobrando» bem, quando em dificuldades.

Perto da meia hora, a equipa do Funchal desceu mais para a defesa, mas espreitava as oportunidades de contra-ataque, com o sentido deliberado de aproveitar a rapidez dos seus atacantes.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os jogadores do Marítimo pareciam ter adquirido novo fôlego aparecendo com perigo ao ataque e, aos 34 minutos, Jorge rematou perigosamente. A bola passou fora do alcance de Pinho, mas Virgílio, situado ao lado do poste, evitou que a bola chegasse ás malhas.

Quatro minutos passados, a bola cruzou do lado esquerdo para o lado direito, e se Viveiros tivesse chegado a tempo ao cruzamento, não sabemos o que se teria passado.

Os funchalenses continuaram a empregar-se com entusiasmo, mas a sorte não estava do seu lado.

Apesar do Marítimo se esforçar por alterar o resultado, este manteve-se em 1-0 e o Porto qualificou-se para a final.

3.ª Divisão

Almada, 3-Serpa, 3

ALMADA, 20 (Pelo telefone) — O jogo desta tarde no Campo do Pragal, atraiu farta assistência e foi disputado, sob a arbitragem de Luís Vilaça, de Lisboa, pelos seguintes jogadores:

ALMADA A. C. — Faustino; Fabio e J. Bernardo; Magalhães, Carvalho e Veloso; Almeida, Teixeira, Décio, Ribeiro e Manolo.

F. C. SERPA, Garcia; Eduardo, Ferreira; Osvaldo, Caetano e Cecílio; Picareta, Courelas, Teixeira da Silva, Luís e Lambuça.

A partida começou, práticamente, com um livre contra os Serpenses, marcado próximo da sua grande área; Fábio apontou o castigo, mas a defesa aliviou.

Aos 7 minutos, o Almada criou uma oportunidade de golo, anulada pela defesa visitante.

A' passagem dos 15 minutos o jogo decorria equilibrado, ainda que os visitantes se mostrassem mais agressivos. Aos 30 minutos, os locais carregaram e Décio perdeu um lance de golo. Mas, aos 32 minutos, Teixeira da Silva, no aproveitamento de um passe de Picareta fazia 1-0 para os Alentejanos, registando-se, ainda, outro golo dos visitantes, aos 43 minutos, marcado por Luis. Nos derradeiros instantes, Teixeira, na transformação de uma grande penalidade colocou o resultado da 1.ª parte em 2-1, a favor do Serpa.

Na 2.ª parte, o Serpa chegou a 3-1, com um golo de Picareta, aos 27 minutos. Depois Teixeira e Magalhães — este na transformação de uma grande penalidade —, respectivamente, aos 40 e 43 minutos fixaram o resultado em 3-3.

Foram expulsos Bernardes e Teixeira, do Almada, e Caetano, do Serpa.

Avintes, 1-Marinhense, 1

Jogo no campo Joaquim Lopes, sob a direcção de Luís de Magalhães, de Lisboa.

AVINTES — Teixeira; Queiró e Campos; Pinho, Félix e Lelo; Dias, Pereira, Oliveira, Ivo e Martins.

MARINHENSE — Celso; Octávio e Zeca; Alvarez, Feliciano e Vieira; Massano, Caldeira, Pinto, Teixeira e Lica.

Os primeiros minutos da partida pertenceram aos locais, que se acercaram com frequência do sector defensivo contrário, mas este, a actuar em bom plano, desfez o perigo para a sua baliza.

Aos 14 minutos, o Avintes colocou-se em vencedor, com um golo de Lelo. Passado este período, os Marinhenses forçaram o ataque, e bem apoiados pelos seus médios, conseguiram criar perigo na baliza adversária, mas Teixeira, sempre atento, impediu que a sua baliza fosse tocada.

Pouco depois chegou o intervalo, com o Avintes a vencer por 1-0.

No segundo tempo, o Marinhense actuando em grande plano, conseguiu, aos 19 minutos, estabelecer a igualdade, com um golo por intermédio de Pinto.

Até final, apesar do esforço das duas equipas, o resultado não se alterou, empate de 1-1.

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

O jogo iniciou-se em toada muito rápida com ambas as equipas empenhadas em desenvolver bons esquemas de ataque.

Até aos 10 minutos nenhuma das equipas empenhadas em desenvolver bons esquemas de ataque.

Até aos 10 minutos nenhuma das equipas conseguiu vantagem na condução do jogo, cabendo ao Salgueiros a primeira oportunidade de golo que Rosa atirou fora proporcionando excelente defesa a Soares.

Depois, o Oriental «cresceu» e passou a exercer pressão sobre a baliza de Barrigana que se viu obrigado a frequentes intervenções revelando segurança e muita decisão para o jogo.

Entre os 20 e os 25 minutos o Oriental disfrutou de duas excelentes ocasiões de marcar por França e Almeida, mas de ambas as vezes a decisão de Barrigana evitou os golos.

Aos 34 minutos, o Salgueiros numa excelente reacção podia também ter posto a funcionar o marcador, mas coube a Soares anular a tentativa de Rosa.

Em seguida o jogo voltou a uma toada de equilíbrio verificando-se jogadas alternadas nas duas balizas com relevo para a actuação dos guarda-redes.

Aos 44 minutos o Oriental beneficiou de um livre no limite da grande área que Rogério apontou fazendo sair a bola rente ao poste.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

A segunda parte começou em grande velocidade e coube ao Salgueiros criar a primeira oportunidade de golo, na sequência de um «canto» apontado por Anselmo. Soares não segurou a bola e os visitantes mantiveram-se ao ataque. Estiveram, de novo, prestes a abrir o activo, quando, aos 8 minutos, Porcell marcou um «livre» que Rosa finalizou, de cabeça, á boca das redes, defendendo Soares com dificuldade.

Os Lisboetas, que no primeiro tempo realizaram exibição de muito agrado, pareciam aceitar a superioridade do adversário, limitando-se a contra-ataques nem sempre bem conduzidos.

Soares voltou a empregar-se a fundo, aos 17 minutos, para evitar um tento que parecia certo, num centro de Lalo, que Rosa se aprestava para concluir.

Ao atingir-se aos 25 minutos, a vantagem da condução do jogo pertencia aos visitantes que dominavam em todos os pormenores.

Aos 30 minutos, num contra-ataque pelo centro do terreno o Oriental beneficiou de um livre que marcado proporcionou a Almeida excelente remate que Barrigana desviou para canto. Marcado este a jogada perdeu-se.

Aos 34 minutos, um centro de Lalo obriga Soares a uma extraordinária defesa para evitar que Rosa, bem colocado, dê vantagem á sua equipa.

Aos 39 minutos Rogério capta a bola no meio campo dos visitantes e depois de dominar vários adversários marca o primeiro golo da sua equipa.

Os ultimos minutos são jogados com extraordinário empenho pelas duas equipas mas o resultado não se altera, terminando o desafio com a vitória do Oriental por 1-0.

Guimarães, 1-Olhanense, 0

GUIMARAES, 20 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa com razoável publico.

As equipas:

V. GUIMARAES — Silva; Virgílio e Cerqueira; Cesário, Silveira e Rosato; Bártolo, Lutero, Ernesto, Rola e Benje.

OLHANENSE — Abade; Tavares e João Manuel; Poeira, Bento e Reina; Simões, Cava, Angelo, Nuno e Parra.

Arbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Os grupos guardaram um minuto de silêncio por morte do sr. José Alberto Pimenta Machado, irmão de um director do V. Guimarães.

Logo nas jogadas iniciais os dois guarda-redes tiveram de intervir — Silva, para suster perigoso remate de Cava; Abade para defender dificilmente um pontapé de Rola.

Até ao quarto de hora, o jogo decorria bastante equilibrado, embora os Minhotos hajam beneficiado de leve superioridade..

Aos 27 minutos, Benje, ao lançar a bola para ultrapassar Bento, o esférico bateu nas mãos do defesa algarvio, dando origem a grande penalidade que Rola transformou atirando a bola para fora.

Os Vimaranenses procuravam afanosamente abrir o activo. Depois da meia hora, os Algarvios passam por dois momentos aflitivos, tendo o seu defesa Tavares substituido o seu guarda-redes Abade, a remate de Rola. Logo a seguir, Lutero atirou fortíssimo, proporcionando excelente defesa a Abade.

Aos 42 minutos, Reina derrubou, na grande área, Bártolo. Virgílio converteu a grande penalidade, respectiva, no primeiro tento da partida. E com 1-0, a favor do Guimarães foi assinalado o intervalo.

Recomeçado o desafio, os locais fizeram um golo. Bártolo arrancou um «centro» largo sobre a baliza de Abade e quando este se aprestava para defender, foi carregado irregularmente por Ernesto, sendo por isso o tento invalidado.

O jogo prosseguiu bastante animado, e os locais mostravam-se muito interessado no desenvolvimento das jogadas. Tavares, ao quarto de hora, voltou a desfazer um lance de muito perigo vimaranense, desarmando, no momento próprio, Rola, quando este se preparava para rematar.

Os Minhotos continuaram a comandar a partida, mas apesar de todos os seus esforços não conseguiram modificar o resultado, pelo que no final: Guimarães, 1-Olhanense, 0.

Boavista, 4-Coruchense, 0

PORTO, 20 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Eng.º Angelo Vidal, com as equipas:

BOAVISTA — Carlos; Franco e Barbosa; Alcino, Caiado e Carlitos; Luiqui, Nuno, Piñero, Manero e Amadeu.

CORUCHENSE — Sério; Bailão e Alfredo; Veríssimo, João e Faustino; Cunha, Armando, Remígio, Rodolfo e Narciso.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O desafio começou com o Boavista ao ataque e Sério foi obrigado a intervir para deter um lance de Manero.

Momentos decorridos coube a vez a Remígio de lançar perigo sobre as redes dos «axadrezados», os quais se viram um pouco embaraçados para deter o entusiasmo dos Ribatejanos. Todavia, o Boavista passou a actuar velozmente e aos 18 minutos, já em bom plano, Manero acorreu a confirmar um bom golpe de cabeça de Piñero, fazendo o primeiro tento da partida.

Sete minutos depois, os «axadrezados» aumentaram a vantagem por Manero.

E o fim da primeira parte chegou com o Boavista a vencer por 2-0.

Recomeçado o encontro, a toada de jogo continuou a ser a mesma, isto é, com o Boavista mostrando-se superior. E, aos 20 minutos, Luiqui elevou a marca para 3-0. Aos 28 minutos, Amadeu passou a conta para 4-0, resultado com que terminou a partida.

	J	Golos	P.
Oriental	9	20—11	14
Guimarães...	9	18—11	13
Boavista	9	13— 7	11
Salgueiros	9	15—11	9
Coruchense	9	9—25	5
Olhanense...	9	11—21	2

A ultima jornada

A 10.ª e ultima jornada do campeonato só terá lugar em 10 de Junho, incluindo os seguintes desafios:

Coruchense-Oriental (1-3), Olhanense-Boavista (0-2) e Salgueiros-Vitória de Guimarães (1-2). Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e, entre parentesis, estão indicados os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Mário Ribeiro Lda
Decoradores
Móveis — Estofos — Tapetes
Rua dos Navegantes, 46 (à Estrela)
Tel 66 82 62 Lisboa

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR
Rua do Arsenal, 8
(Edifício Arranha-Ceus)
Telef. 725349
UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA
Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente
VISITE O ARCO-IRIS
e ficará nosso cliente
Experimente os nossos pratos regionais
*
Direcção de FERNANDO SANTOS